

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

17 de Abril de 2025

Ano: 112 | N.º: 5994

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 4º 18º	6.ª F ☁️ 3º 22º	Sáb. ☁️ 4º 20º	Dom. ☁️ 5º 20º
2.ª F ☁️ 5º 20º	3.ª F ☁️ 5º 20º	4.ª F ☁️ 6º 20º	☀️ 06:49h ☀️ 20:09h

OPINIÃO

“Cinco meses de passe ferroviário verde”, por Vasco Jesus
Pág. 8

CULTURA

Covilhã promove Semana da Literatura e Design em Maio
Pág. 21

25 DE ABRIL

Escultura homenageia covilhanenses que lutaram pela liberdade
Pág. 9

COVILHÃ

Câmara aprova 1,3 milhões em apoios a entidades e associações
Pág. 4

BELMONTE

Comunidade Judaica e sete cidadãos distinguidos no Dia do Concelho
Pág. 15

ENTRE GUARDA E C. BRANCO

AMT PROPÕE COMBOIO DE HORA A HORA

Págs. 12 e 13



INOVAÇÃO

Págs. 6 e 7

DESIGN DÁ IDEIAS À INDÚSTRIA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

BOLINHA DE NEVE

Pág. 3

AUTARCA ACUSA IGFSS DE NÃO QUERER CEDER EDIFÍCIO

FLÁVIO MASSANO

Pág. 16

“SERIA DIFÍCIL FAZER MAIS DO QUE FIZEMOS”



CMM

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

CRÓNICA

OS DEBARES



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Trump tem um cabelo lindo, foi o próprio que o disse e isso torna-se lei, adora banhar-se num longo duche e isso mexe com os nossos sentimentos mais profundos”

A cena passa-se ao fim da tarde. Num bar em Lisboa. Na barra, dois amigos partilhando episódios do quotidiano. Era sexta-feira de uma semana como outra semana qualquer preenchida com uma mão cheia de nada de acontecimentos verdadeiramente interessantes para o comum dos mortais que vão olhando para o que nos rodeia, à espera que de lá surja algo surpreendente. Um autêntico vazio. Mais um. Dirão os mais crentes, Trump tem um cabelo lindo, foi o próprio que o disse e isso torna-se lei, adora banhar-se num longo duche e isso mexe com os nossos sentimentos mais profundos. Naturalmente. Caramba, andam os americanos há anos a tentar contornar a válvula de segurança que controla a pressão da água que consomem em suas casas, e foi preciso o seu presidente tomar banho, para que com essa toma, finalmente fosse tomada uma decisão. Há que aliviar o caudal nos canos de Washington, quem diz os da capital federal, diz os de outros estados mais entupidos, e assim foi os tipos puderam começar a lavar-se como nunca o haviam feito e isso foi notícia em todo o mundo, estes jornalistas são uns exagerados, mas em Portugal por incrível que pareça foi tema bem alinhado nos vários serviços noticiosos para gáudio dos colecionadores de decisões tomadas pelo novo idiota mundial. Para mim, pode ser um rosé Anima, Tears of Anima ali da região de Setúbal. E para ti o que vai ser? Talvez um branco Viognier. Escolha feliz! E para picar uns queijos daqui e dali

para amaciar. Começamos por aí a pôr a escrita em dia, estava mesmo a ver-se que a conversa ia parar aos debates. Aos quê?! Pergunta o meu amigo, aos debates políticos insisto eu que todas as noites estão espalhados pelos diversos canais de televisão, ao que o meu amigo como que de espanto e indignação atirou um mas tu achas que eu agora perco tempo a olhar para isso nem sei bem o que se passa quero lá saber aliás nós sabemos muito bem o que eles têm para dizer porque é o que andam a dizer há meses em alguns casos há anos, eu até já deixei de ver televisão. Calei-me... bom não me calei e até acrescentei, eu não vi ainda qualquer debate e não tenciono assistir, não deixando contudo de entrar em processo de peroração para dizer bom mas não nos devemos esquecer que as eleições acontecem no dia seguinte ao da última jornada do campeonato de futebol que como bem sabemos dá de

comer a muito mais bocas do que o resultado da cruz assinada no boletim, ainda se fosse o boletim do Euromilhões agora esse quadro de miséria que nos apresentam. Nisto pousa um passarinho no ombro do meu amigo e eu digo-lhe tens uma pequena ave junto à orelha, eu sei confirmou dizendo, segredou-me vota em branco ou faz uma cruz gigante no papel eu soltei uma gargalhada e o pardal voou. Pedi mais um Anima, a conversa estava animada e o meu amigo alinha em mais um branco alentejano. Boa! E que tal uma ventresca de atum para acamar? Isso vamos nessa! E fomos não vos digo mais nada porque ao fim do terceiro copo ou seria o quarto já brindamos à abstenção e ao novo campeão. Neste texto fui poupado nas pontuações, foi corrido assim como quem diz deixando algumas vírgulas de fora, para que as possam colocar onde muito bem entenderem.

‘
vírgula

CIBERDÚVIDAS DA LÍNGUA

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ

BOLINHA DE NEVE

AUTARQUIA DIZ QUE IGFSS NÃO QUER CEDER EDIFÍCIO

Organismo do Ministério da Segurança Social transmitiu que só aluga ou vende o imóvel e município apelou para que entidades se entendam e agilizem os procedimentos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A solução alternativa para responder ao encerramento do Colégio das Freiras continua num impasse. O presidente da Câmara da Covilhã apelou ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social para que agilize a cedência do edifício do Bolinha de Neve para que o município faça as obras. Caso isso não aconteça, Vítor

Pereira disse que no dia 1 de setembro vai pedir ao primeiro-ministro que receba as crianças e a residência oficial seja transformada num infantário.

Segundo Vítor Pereira, depois de, no dia 4, representantes do município terem reunido com o vice-presidente do Instituto da Segurança Social, e de este ter transmitido que ia conversar com os colegas do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), entidade proprietária do edifício do Bolinha de Neve, o organismo terá respondido, à RTP, que não vai ceder gratuitamente o edifício, apenas alugar ou vender.

O presidente manifestou-se indignado e lamentou a “insensibilidade com que o assunto está a ser encarado

pelo ministério, pelas secretarias de Estado, pelos institutos e também pela direção distrital” da Segurança Social.

“É um assunto tão urgente e, até agora, zero”, frisou Vítor Pereira, durante a reunião pública do executivo de sexta-feira, 11. “Eu apelo para

Presidente avisou que, se não houver desenvolvimentos, dia 1 de setembro entrega as crianças na residência do primeiro-ministro

que eles se entendam e que resolvam rapidamente este assunto. É inadmissível que continuemos a patinar, continuemos a estar a marcar passo relativamente a esta problemática”, acrescentou o autarca, que lamentou a ausência de qualquer resposta formal.

Vítor Pereira salientou ter ficado indignado quando confrontado com a resposta dada à RTP e pede que as duas secretarias do ministério da tutela se articulem e agilizem os procedimentos para resolverem o problema, que terá de passar pela passagem do edifício do IGFSS para o ISS, para que possa ser cedido ao município, à Comissão de Pais ou à organização religiosa Instituto Jesus Maria José, do Dominguiço, que manifestou disponibilidade para gerir o equipamento.

“O problema está em conseguirmos este objetivo”, destacou o presidente, para quem a tutela “sacode a água do capote” e, na resposta dada à RTP, “têm o atrevimento de sugerir” que foram informados pelo ISS de que há uma resposta na Covilhã, a Santa Casa da Misericórdia.

O autarca covilhanense disse ter sido “surpreendido” com a informação do IGFSS e estar “profundamente indignado” com a postura dos dois institutos do mesmo ministério. “Ou houve aqui um desfasamento no tempo, ou não querem resolver o assunto, ou querem colocar em cima deste executivo um assunto que não é exclusivamente nosso”, analisou Vítor Pereira, que lembrou ser responsabilidade do Governo a rede de infantários.

Vítor Pereira sustentou que existe por parte da Segurança Social uma “obrigação moral” em disponibilizar o edifício para ser utilizado como infantário, uma vez que a Câmara da Covilhã, em 1970, vendeu a preço simbólico o terreno para essa finalidade e critica que o IGFSS venha invocar um “argumento financeiro”, quando “estão em causa crianças e famílias. “É desumanidade, é insensibilidade, é intolerável, é incomportável, é lamentável”, exprimiu o presidente.

Durante a sessão o presidente comentou que vê “que é difícil que esta gente se entenda” e, para já, não apontou os próximos passos a dar.

As 165 crianças e 33 trabalhadores do Colégio das Freiras continuam sem uma solução



COVILHÃ

PARA ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES

AUTARQUIA APROVA
1,3 MILHÕES EM APOIOS

Centro Interpretativo do Paul com 94 mil euros para arranjos exteriores

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã aprovou, na reunião pública do executivo de sexta-feira, 11, mais de 1,3 milhões de euros em apoios a entidades e associações, as maiores parcelas destinadas a arranjos exteriores do Centro Interpretativo do Paul, 94 mil euros; ao Sporting da Covilhã, 65 mil euros; à Associação Cultural da Beira Interior, 52 mil euros, e à AAUBI, 45 mil euros para a Semana Académica.

A Banda da Covilhã vai receber, para obras na sua sede, 25 mil euros, as Conferências Vicentinas 27,6 mil euros para o mesmo propósito, a Junta de Unhais da Serra 60 mil euros também para melhoramentos no seu edifício e a Junta de Freguesia da Boidobra 45,6 mil euros para o mesmo efeito.

Foi também aprovada a minuta de protocolo que prevê um apoio de 42 mil euros para obras e equipamentos na Associação Regional de Progresso do Alto Zêzere (ARPAZ), no Barco, 25 mil para a Fundação Anita Pina Calado, no Teixoso, e 25 mil para obras e equipamentos no Centro Social e Cultural de Casegas.

O Águias do Dominguiço é apoiado com 15 mil euros, o Estrela do Zêzere da Boidobra com 10 mil euros, o Rancho Folclórico da Borracheira com 10 mil euros, para obras, e a ASTA com 12 mil euros.

O município da Covilhã decidiu apoiar com 4 mil euros Flávio Sainhas, para participar no Campeonato de

Montanha, os Farrapeiros, no Dominguiço, com 2500 euros, a delegação da Associação Portuguesa de Deficientes com 4300 euros, para a aquisição de quatro cadeiras de rodas, a Associação de Basquetebol de Castelo Branco com 1845 euros e o Grupo Humanitário de Dadores de Sangue com mil euros.

Para a aquisição de um imóvel a

Protocolos com várias associações do concelho com luz verde

Sporting da Covilhã vê aprovado apoio de 65 mil euros, Associação Cultural da Beira Interior de 52 mil euros e Semana Académica tem ajuda do município de 45 mil euros

Associação Folclórica Coutadense é apoiada com 5 mil euros, a Associação Portuguesa de Fibromialgia com 3108 mil euros e a Vox Lusitana Associação Cultural com 1500 euros.

Para obras na sede dos Leões da Floresta foi aprovado um protocolo de 3000 mil euros e para as atividades desportivas e culturais relacionadas com o 1.º de Maio a União dos Sindicatos tem um apoio de 5 mil euros.

Foram ainda aprovadas verbas para a manutenção das caixas multibanco nas freguesias de Peraboa (2214 euros), Cortes do Meio (3874 euros) e Peso e Vales do Rio (2767 mil euros).



ANA RIBEIRO RODRIGUES

REGULAMENTO APROVADO

COVILHÃ VAI TER ORÇAMENTO PARTICIPATIVO JOVEM

■ A Covilhã vai ter um Orçamento Participativo Jovem. O projeto de regulamento foi aprovado na última reunião pública do executivo, realizada na sexta-feira, 11, e o vereador da oposição Pedro Farromba lembrou o Orçamento Participativo do município de 2017, com projetos por concluir, e pediu que a iniciativa dedicada aos mais novos não tenha o mesmo tratamento.

“Se calhar, quem cá estiver, estará a ter esta conversa, dizer que foi aprovado o Orçamento Participativo Jovem em abril de 2025 e, oito anos depois, ainda não está resolvido”, ironizou o eleito da coligação CDS/PSD/IL, que pediu ao futuro executivo que ponha os projetos

aprovados em prática.

O presidente, Vítor Pereira, respondeu que basta que um não se tenha realizado para se sentir “frustrado e inconformado com a situação”, mas considerou que “o balanço é positivo”, “apesar de reconhecer que algumas obras não se conseguiram concretizar”, e frisou que o Orçamento Participativo de 2017 “teve uma taxa de execução elevada”.

O vereador José Miguel Oliveira disse que o Orçamento Participativo Jovem vai beneficiar dos conhecimentos adquiridos pelos serviços com o anterior processo e que “está alicerçado numa aprendizagem que a câmara teve”.



Iniciativa pretende que os “jovens possam participar, dar o seu contributo”

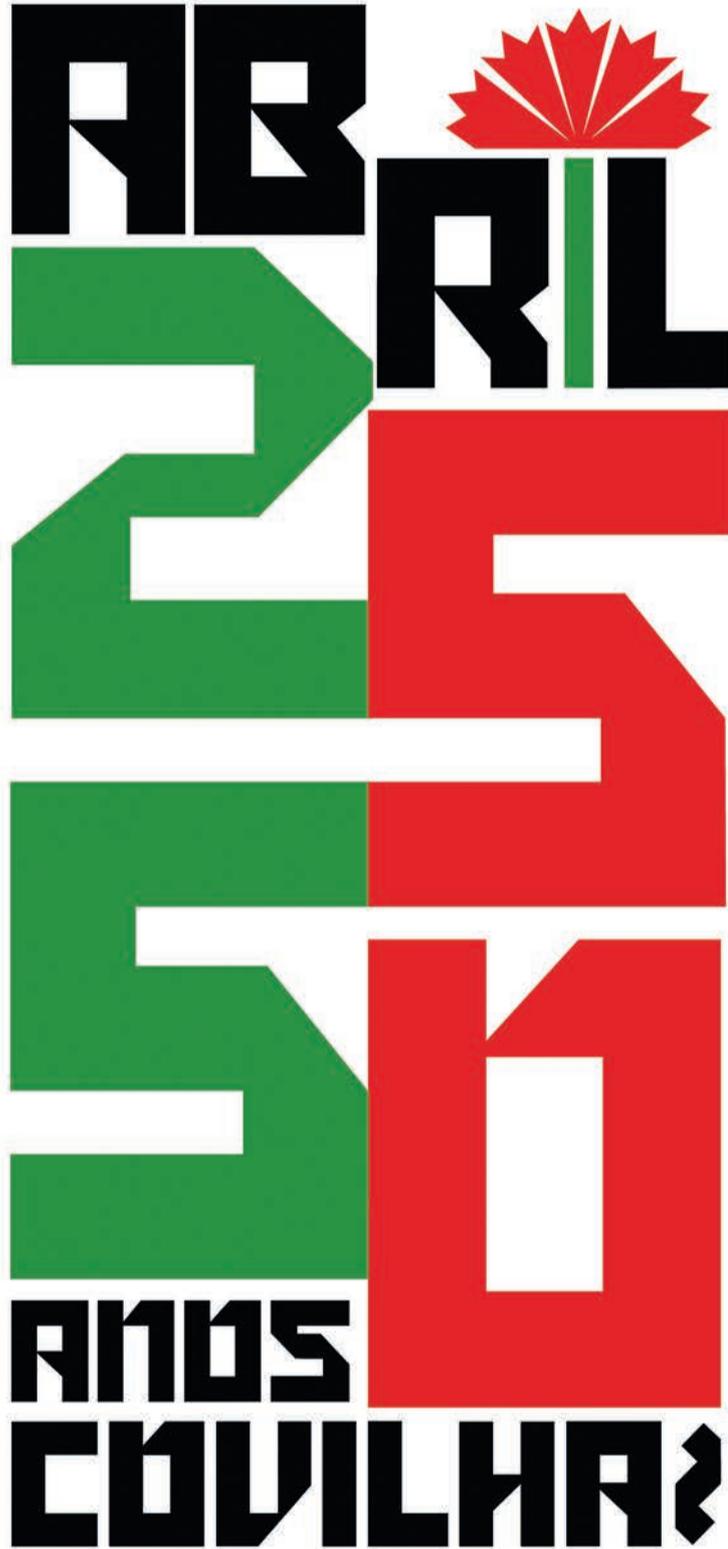
ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Nós temos uma diversidade muito grande de ideias e de projetos apresentados, em alguns deles a sua execução não é tão simples quanto à primeira vista possa parecer e algumas situações acabam até mesmo por depois não ocorrer devido a impedimentos legais ou impedimentos de outra natureza”, justificou José Miguel Oliveira.

O vereador admitiu que “nem tudo correu bem” em 2017 e que algumas situações “tiveram de ser corrigidas”, mas considerou que o balanço “é francamente positivo”. “Este executivo o que pretende é que os nossos jovens possam participar, dar o seu contributo”, acrescentou.

Ana Ribeiro Rodrigues

ABRIL 2025



22 ABRIL

Auditório Municipal | 17:30

**Entrega de Contratos Programa
ao Movimento Associativo**

23 ABRIL

Centro Histórico | 18:00

Arruada Literária pela Liberdade

TMC | 20:30

**Tributo ao Poder Local
Uma Conquista de Abril**

Homenagem a antigos autarcas

Momentos musicais com Pedro Jóia e Paulo de Carvalho

Evento com lotação limitada

24 ABRIL

Salão Nobre | 16:30

**Entrega de Chaves de Habitações Requalificadas
na Estratégia Local de Habitação**

Sede da Banda da Covilhã; Jardim Público »

Rua Direita » Praça do Município | 20:00 - 21:00

Jantar Comemorativo e Arruada

Praça do Município | 22:00

Concerto de António Duarte

Praça do Município | 22:45

**Espetáculo de “De A a Z – De Adriano a Zeca”,
com Luís Portugal**

Praça do Município | 00:00

**Fogo de artifício e “Grândola Vila Morena”
Espetáculo musical por “4 Mens”**

25 ABRIL

Jardim Público » Rua Direita » Praça do Município;

Salão Nobre dos Paços do Concelho | 10:00

Arruada com distribuição de cravos

Praça do Município | 10:15

Içar das Bandeiras na Praça do Município

Salão Nobre dos Paços do Concelho | 10.30

Sessão Solene da Assembleia Municipal

Praça do Município | 17:00

**Inauguração do conjunto escultórico de homenagem
aos covilhanenses que lutaram pela Liberdade**

Autoria do designer Jorge dos Reis



COVILHÃ
MUNICÍPIO A TECER O FUTURO

COVILHÃ

CRIAÇÃO E INOVAÇÃO

DESIGN
DÁ IDEIAS
À INDÚSTRIA

Cinco designers estiveram em três fábricas da região a explorarem novos caminhos para trabalhar os materiais e formas diferentes de apresentar os produtos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Nunca tinha tingido nada, à exceção de umas calças, mas durante um mês João Xará, 29 anos, designer de produto, esteve imerso na tinturaria da fábrica A Transformadora, na Covilhã, explorou a utilização de pigmentos naturais e reutilizou as águas dos tingimentos para criar várias peças com diferentes tons, de mantas a objetos para sentar, com diferentes alturas e tonalidades.

João Xará foi um dos cinco artistas que participaram nas residências em três fábricas locais no âmbito da Trienal Internacional de Design da Covilhã, com o objetivo de envolver designers contemporâneos, a indústria e o público e de potenciar a experimentação no design têxtil e de moda e acrescentar valor ao que existe, apresentando novas possibilidades.

Que os tingimentos gastam muitos litros de água João Xará já sabia. No processo industrial, a antiga Alçada & Pereira não tem como guardar a água dos tingimentos, ainda com grande saturação. O designer propôs-se, a uma escala manual, utilizar essas sobras até obter diferentes graduações da mesma tonalidade, diferentes intensidades da cor até o pigmento

estar esgotado na água e quase ficar transparente.

O resultado são peças que projetam essa “brincadeira gráfica, em que vão perdendo a cor, como o próprio processo em si”. “Está muito relacionado com a sustentabilidade e a reutilização do material, que não é só a água, mas também o corante, o mordente, o tempo de encher a água, uma série de coisas”, explicou o criador.

Desde sábado que os trabalhos das cinco residências estão expostos no piso superior de A Transformadora, no Pisão Novo, por trás da Faculdade de Engenharias da Universidade da Beira Interior. Na mesma fábrica esteve a russa Margarita Rozhkova, a trabalhar num outro tipo de acabamento, a experimentar feltragens intermédias.

Na outra unidade do grupo, na Burel Factory, em Manteigas, estiveram a alemã Kira Becker, com formação em design de produto e design têxtil, que testou técnicas de tecelagem locais em teares industriais e a forma de implementar resíduos de produção nos produtos finais, para criar funções e estética a tecidos.

A outra foi a brasileira Mariana Santana, de 30 anos, designer de vestuário que utilizou o burel e reinterpretou as capas tradicionais dos pastores, “mas voltado para uma perspetiva contemporânea, para os novos nómadas”.

“Eu trabalhei bastante a topografia de Manteigas nas texturas das minhas peças”, explicou. E a orografia e paisagem estão vertidas num casaco e numa mala, com um relevo que se



ANA RIBEIRO RODRIGUES



A Burel Factory acolheu a alemã Kira Becker e a brasileira Mariana Santana



Na sinergia e na partilha está o ganho”

assemelha à rugosidade dos troncos de árvores, numa perspetiva diferente. As peças chamam-se abrigo e a criadora frisou que “foi muito engrandecedor vivenciar” o ambiente de fábrica e “absorver um pouco desse conhecimento histórico”, da técnica ao caimento do tecido. A perspetiva

COVILHÃ



Os têxteis reciclados da J. Gomes deram origem a um sofá/espreguiçadeira desenvolvido pela austríaca Anna Resei

ANA RIBEIRO RODRIGUES

de os produtos criados poderem ser comercializados deixa-a entusiasmada e gostaria que acontecesse.

A J. Gomes, empresa de reciclagem de fibras têxteis, com unidades no Tortosendo e no Canhoso, acolheu a austríaca Anna Resei, que a partir de desperdício, e de material das mais de mil toneladas de resíduos têxteis tratadas, e que assim não vão para aterro ou incineração, desenhou uma espreguiçadeira exterior com proteção solar, que também pode ser sofá.

É um sofá peculiar, que pode ter várias formas, convertível em função das necessidades. “A estrutura convida a múltiplas formas de sentar ou reclinar: pode esticar-se completamente como numa espreguiçadeira, sentar-se lado a lado com um amigo ou simplesmente recostar-se e respirar o ar da montanha. O seu núcleo é formado por rolos horizontais de tecido, cada um com um diâmetro diferente, criando uma superfície dinâmica que se adapta ao número de pessoas que nela descansam”, descreveu a design de produto.

Os rolos utilizados podem ser reorganizados ou substituídos, oferecendo flexibilidade “e caráter lúdico”. Aproveitou-se o que estava disponível, reduzindo o desperdício e “acrescentando uma narrativa única a cada peça”, recorrendo a uma abordagem sustentável.

“Como designer, é muitas vezes difícil conseguir um contacto e uma entrada numa empresa. Estou muito feliz por a equipa da J. Gomes me ter aberto as portas e me ter apoiado”, disse Anna Resei, que contou com a habilidade de Rui Gomes e da equipa de manutenção para fazer a estrutura metálica sugerida por Catarina Gomes, também com restos de ferro que vão ficando da montagem das máquinas.

Catarina Gomes frisa que este é um sofá enchido “com a roupa que os covilhanenses já não usariam, depois de triturada”. Uma peça à imagem das preocupações da J. Gomes, em “encontrar um equilíbrio” para preservar “a reserva natural do planeta” e pensar na sustentabilidade.

O entra e sai de camiões, a gestão diária das duas unidades não dá folga para fazer tudo o que se tem em mente, mas Catarina Gomes afirma que a empresa “está sempre aberta a desafios, a novas ideias” e respondeu

ao repto da Trienal, que considera ter posto “a Covilhã no mapa da cultura e do design”.

Catarina Gomes considera que “na sinergia e na partilha está o ganho” e afirma que a colaboração “foi uma aprendizagem” que pode resultar numa pequena coleção de produtos para comercializar que vá além do fio reciclado, dos isolamentos, da decoração ou da coleção de roupa feita a partir de resíduos e que pode ser trocada por um vale no final de vida.

“O design ainda não está devidamente incorporado nas organizações, nomeadamente a nível industrial. Se calhar, isso pode ser explorado um bocadinho mais”, refere João Xará, segundo o qual destas interações as fábricas podem “receber novas ideias, tentar perceber como podem melhorar processos”.

É essa a intenção, sublinha a vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, sempre tendo por base a criação de valor ligada à identidade, ao património do território, à sustentabilidade e inclusão.

“Trouxeram propostas que são sempre importantes para as empresas. Não quer dizer que os resultados que obtiveram sejam exatamente aquilo que as empresas vão

aproveitar, mas podem retirar parte desse trabalho criativo. Não só essas empresas como outras”, ilustrou Regina Gouveia.

A exposição foi inaugurada durante a conferência internacional “Os dias da primavera”, que decorreu no Teatro Municipal da Covilhã e foi um dos momentos-chave da Trienal e um “espaço de partilha e de encontro”, realça a vereadora.

“Nós temos nos nossos territórios recursos de diferentes tipos que efetivamente podem ser valorizados, potenciados através do design”, acrescenta.

Sobre a conferência, que juntou criadores de vários países, Regina Gouveia acentua que o que se fez foi “promover e colocar no mesmo espaço vários contributos que podem inspirar designers locais, investigadores, empresas, instituições”, para “pensar caminhos que se traduzem em mais desenvolvimento, mais sustentabilidade, preservando ao mesmo tempo identidade e património local”.

Até ao final da Trienal, que tem exposições a decorrer em vários espaços da cidade, a autarca espera que se tenha conseguido aproximar o design e o projeto Cidade Criativa a grupos que a organização possa ainda não ter atingido.



João Xará testou a reutilização das águas dos tingimentos da empresa A Transformadora para criar peças com diferentes tonalidades

ANA RIBEIRO RODRIGUES

OPINIÃO

CINCO MESES DE PASSE FERROVIÁRIO VERDE

VASCO JESUS
ESTUDANTE
DA UBI



No dia 21 de outubro do passado ano entrou em vigor o Passe Ferroviário Verde. Este veio substituir o Passe Ferroviário Nacional, que tinha um custo de 50 euros, e era apenas válido para comboios regionais. Com esta mudança, passou a ser possível andar em qualquer comboio Regional e Intercidades (em 2ª classe) no país por 20€/mês. Este preço faz com que 30 dias de viagens fiquem mais baratos do que, por exemplo, uma simples viagem ida e volta Covilhã-Lisboa-Covilhã. Ora, isto é obviamente desajustado, uma vez que um passe de transportes, na sua essência, deve ser compensador para o utilizador recorrente e não para o utilizador ocasional.

Aquando do anúncio da medida levantaram-se várias questões sobre a sustentabilidade da mesma, uma vez que, para a CP (já de si com uma frota de material circulante cronicamente deficiente), isto significaria um aumento enorme da procura, sem grandes possibilidades para o aumento da oferta prestada pela empresa. Volvidos 5 meses as conclusões são claras. O número de utilizadores dos comboios aumentou de forma brutal, o que só por si, seria uma boa notícia. No entanto com a mesma oferta pré Passe Ferroviário Verde, o que se assiste a bordo dos comboios é o caos. Em grande parte dos serviços abrangidos pelo passe, os comboios Regionais circulam sobrelotados, uma vez que não é necessário reservar lugar. No caso dos serviços Intercidades, os bilhetes esgotam poucas horas depois de estarem disponíveis para reserva com o passe (visto que, só é possível reservar, utilizando o passe, 24 horas antes do horário de partida), fazendo a experiência de comprar um bilhete de comboio,

assemelhar-se com a experiência de comprar um bilhete para um dos concertos dos Coldplay.

Com a chegada de novos comboios Regionais a ser sucessivamente atrasada, por lentos processos em tribunal e sem qualquer plano à vista para a comprar de novo material circulante Intercidades, os tempos que se avizinham para os utilizadores habituais destes serviços não auguram nenhuma melhoria, antes pelo contrário, uma vez que a adesão ao Passe Ferroviário Verde continua a aumentar desenfreadamente.

Como se resolve tudo isto? É simples, uma vez que não existe a possibilidade de aumentar a oferta, pelas razões mencionadas acima, é necessário que se diminua a subsidição da procura, ou seja, que se regresse ao preço anterior de 50 euros. A esse preço, o passe continuaria a ser uma grande ajuda para aqueles que efetivamente utilizam o comboio regularmente. Já em relação aos viajantes ocasionais, passava novamente a ser mais compensatório, a compra de bilhetes para viagens individuais, com antecedência, o que também permite à operadora gerir melhor a alocação de material circulante. No entanto, não havendo sequer qualquer demonstração de preocupação do atual governo, ou de qualquer um dos partidos a eleições no próximo dia 18 de maio, infelizmente é previsível que este problema continue a levar cada vez mais pessoas a pensarem duas vezes antes de escolherem o comboio, optando em vez disso pelo carro.



PUBLICIDADE

UBIMPULSO
adultos

Próximas Formações de Curta Duração:

- > **Laboratório Avançado de Direção de Arte**
2 maio 2025 – 23 maio 2025
- > **Introdução à Visualização e Comunicação 3D em Arquitetura** 3 maio 2025 – 21 junho 2025
- > **Introdução à Representação Digital 2D em Arquitetura**
3 maio 2025 – 28 junho 2025
- > **Geopolítica da África Subsariana**
2 junho 2025 – 6 junho 2025
- > **Construir em Terra: Taipa e Blocos de Terra Compactada** 9 junho 2025 – 13 junho 2025

www.ubi.pt/Entidade/ubimpulso_adultos

recuperarportugal.gov.pt/



COVILHÃ

51 ANOS DE DEMOCRACIA

ESCULTURA E CONCERTO DE PAULO DE CARVALHO ASSINALAM 25 DE ABRIL

Conjunto escultórico é “homenagem aos covilhanenses que lutaram pela liberdade”

O encerramento do programa dos 50 anos do 25 de Abril fica marcado pela inauguração de um conjunto escultórico, na Praça do Município da Covilhã, no dia em que se completam 51 anos do Dia da Liberdade, da autoria de Jorge dos Reis, numa cerimónia

marcada para as 17:00. Na noite de dia 23 Paulo de Carvalho e Pedro Jóia sobem ao palco do Teatro Municipal para protagonizarem o “Tributo ao poder local - uma conquista de Abril”.

O espetáculo é um momento de “reconhecimento da memória”, informou o município. A entrada é gratuita e os bilhetes serão disponibilizados em data a anunciar, sendo que cada pessoa pode levantar no máximo dois.

Para quem queira acompanhar

remotamente este “justo reconhecimento” de uma das conquistas da democracia, será feita a transmissão ‘online’ do concerto.

O conjunto escultórico de “homenagem aos covilhanenses que lutaram pela liberdade” é inaugurado dia 25, às 17:00.

Para a noite de dia 24 está programada uma arruada entre o Jardim Público e o Pelourinho, a que se segue um concerto com o unhaense e ex-membro do Grupo de Intervenção Cultural (GAC) António Duarte e do espetáculo “De Adriano a Zeca”, com Luís Portugal.

À meia-noite há o habitual fogo de artifício, canta-se “Grândola, vila morena” e atua o grupo 4 Mens.

A sessão solene do 25 de Abril está marcada para as 10:30, meia hora depois do hastear da bandeira na Praça do Município.

A data será também assinalada com a entrega de chaves de habitações requalificadas no âmbito da Estratégia Local de Habitação, numa sessão marcada para dia 24, às 16:30, no Salão Nobre da Câmara da Covilhã.

O município destaca, em comunicado, a “forte componente cultural” do programa que encerra as Comemorações do Cinquentenário da Revolução dos Cravos, onde estão incluídas exposições, conversas nas escolas e as tradicionais arruadas.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

António Duarte e Luís Portugal animam a noite de 24 de abril.

UBI

PROJETO EUROPEU QUER CRIAR ENERGIA POSITIVA NOS TERRITÓRIOS

■ A UBI integra um consórcio internacional que lidera um projeto que visa criar estratégias viáveis e operacionais para a regeneração de territórios intermédios – pequenas e médias cidades –, tendo como principal foco a transição energética, a inovação e a sustentabilidade. O “InterPED: Regeneração de Territórios Intermédios através de Distritos de Energia Positiva” tem um orçamento global de 831.730,00 euros, estando a cargo da UBI 117,676,80 euros e foi

submetido a um concurso europeu de base competitiva, com atribuição de financiamento, e sujeito a um segundo concurso nacional, exigido pelas regras da entidade de financiamento CCDR-C. O prazo de execução é até fevereiro de 2028.

Segundo a UBI, o InterPED criará uma comunidade de investigadores e profissionais que será informada pela comparação transversal das práticas entre os consórcios na Bélgica, Itália, Roménia e em Portugal, na procura

pela definição de soluções adaptadas a territórios urbanos e rurais, contribuindo para a criação de Distritos de Energia Positiva (PED).

Através de workshops presenciais e online, visitas aos locais e uma plataforma digital colaborativa, o projeto desenvolverá e avaliará estratégias integradas de regeneração, transição energética e inovação, com o objetivo de implementar 100 PEDs em toda a Europa e criar 100 cidades inteligentes e neutras em carbono até 2030.

BREVES

MORRE EM DESPISTE DE MOTO NO PAUL

■ Um homem, 46 anos, faleceu na manhã do passado domingo, 13, após se ter despistado num motociclo na zona das Tapadas, freguesia do Paul. Segundo a proteção civil, foram mobilizados para o local 15 operacionais, apoiados por sete veículos dos bombeiros, GNR e INEM, mas o óbito terá sido declarado no local.

PRISÃO DOMICILIÁRIA POR ROUBO COM ARMA FALSA

■ A PSP deteve na semana passada, na Covilhã, um homem, 27 anos, por roubo com recurso a uma reprodução de arma de fogo em estabelecimento comercial, de onde foi roubada a caixa registadora. Foi-lhe decretada a medida de coação de prisão domiciliária com recurso a controlo através de meios eletrónicos.

SINDICATO CONCENTRA-SE EM FRENTE À PAULO DE OLIVEIRA

■ O Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil da Beira Baixa tem marcada para esta quinta-feira, 17, a partir das 14:30, uma concentração em frente à empresa Paulo de Oliveira, na Boidobra, face ao encerramento, sem acordo, das negociações com a ANIL. Haverá um plenário de trabalhadores e o objetivo é “denunciar o comportamento patronal à mesa das negociações.”

REGIÃO

GUARDA

MINISTRA APELA À LIMPEZA DE TERRENOS

Margarida Blasco presidiu às comemorações do Dia da Unidade de Emergência, Proteção e Socorro (UEPS) sediada na Guarda

A ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, apelou na passada segunda-feira, 14, na Guarda, aos portugueses para que limpem os seus terrenos de modo a evitar a propagação de fogos florestais no verão.

A governante presidiu às comemorações do Dia da Unidade de Emergência Proteção e Socorro (UEPS) da Guarda Nacional Republicana (GNR), sediada na Guarda, e lembrou que é nesta altura que se limpam terrenos de modo a que exista o menor número de matéria combustível, uma medida preventiva contra os incêndios. Blasco adiantou que o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) está a ser ultimado, e que se

está a realizar todo o trabalho para que quer as polícias, bombeiros, UEPS, autarcas e cidadãos estejam preparados “para qualquer cenário”.

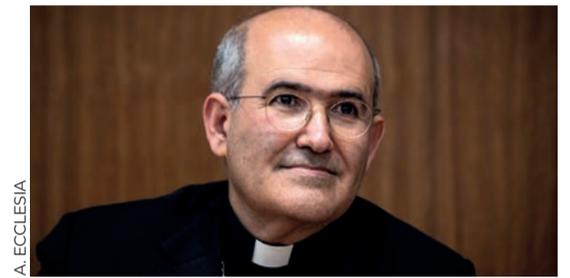
A ministra lembrou que 30 localidades já aderiram ao programa “Aldeia Segura” e que é importante

que o cidadão perceba que também ele é agente de proteção civil.

Na Guarda, durante a manhã, Margarida Blasco também participou na entrega de uma nova viatura à Polícia de Segurança Pública daquela cidade.



Ministra entregou nova viatura à PSP da Guarda



Nome do Cardeal foi aprovado por unanimidade na passada sexta-feira, 11

GUARDA

PRÉMIO EDUARDO LOURENÇO PARA TOLENTINO MENDONÇA

■ O cardeal português José Tolentino de Mendonça, poeta e teólogo, venceu o prémio Eduardo Lourenço 2025, no valor de 7.500 euros, e que distingue personalidades ou instituições com intervenção relevante no âmbito da cultura, cidadania e cooperação ibéricas.

Segundo a Câmara da Guarda, em comunicado, o júri da 21.ª Edição do Prémio, que reuniu na passada sexta-feira, 11, aprovou o nome por unanimidade. “O júri reconheceu o perfil do intelectual, do humanista e do poeta que marca inequivocamente a cultura portuguesa contemporânea. Igualmente reconheceu o pensador ecuménico e do diálogo que, com a sua obra, nos ensina que a fronteira é um mistério de encontro. Na ocasião dos 25 anos do Centro de Estudos Ibéricos, o Prémio Eduardo Lourenço 2025 distingue, na personalidade de José Tolentino de Mendonça, o valor da Educação e da Palavra como fontes de inspiração para fortalecer laços que cruzam todas as fronteiras e dos quais o diálogo ibérico tem sido exemplo”, refere a autarquia.

Tolentino de Mendonça é poeta e professor. Nasceu na ilha da Madeira e estudou Ciências Bíblicas em Roma. Vive no Vaticano desde 2018, onde foi responsável pela Biblioteca Apostólica e pelo Arquivo Secreto. É atualmente prefeito do Dicasterio para a Cultura e a Educação. Em 2019, foi elevado a cardeal pelo Papa Francisco.

CASTELO BRANCO

PROVEDOR DA MISERICÓRDIA É CANDIDATO À CÂMARA

José Augusto Alves liderou a autarquia entre 2020 e 2021



■ O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, José Augusto Alves, é o candidato da coligação “Sempre por todos”, que integra o Sempre- Movimento Independente, PPD/PSD e CDS/PP à Câmara de Castelo Branco. Natural da cidade, José Augusto Alves, 66 anos, destacou-se na carreira

militar licenciando-se em ciências-sócio militares na Academia Militar e está atualmente reformado, como coronel. É também presidente do Conselho Geral do IPCB, tendo sido vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco entre 2017 e 2020 e presidente da mesma entre 2020 e 2021.

“Nos últimos quatro anos Castelo Branco perdeu a iniciativa e o ímpeto reformista, está sem rumo, desmoralizada. Candidato-me com uma missão muito clara: revitalizar o concelho e recuperar o seu protagonismo como referencial da nossa região”, afirma o candidato da coligação em comunicado.

REGIÃO

COVA DA BEIRA

ANALISTA IMPLEMENTA SERVIÇO DE RECOLHA À PORTA DE CASA

Cláudia Lopes, 35 anos, vai às aldeias recolher sangue aos sábados. Diz que serviço, gratuito, é forma de ajudar população idosa que tem dificuldades em se deslocar

JOÃO ALVES

Trabalhou em Lisboa, numa empresa de análises clínicas e no Hospital Amadora Sintra. E constatou que lá, “é muito usual este serviço domiciliário. Aqui não, mas acredito que com o tempo, a população possa aderir”. Cláudia Lopes, 35 anos, licenciada em análises clínicas e saúde pública, pela Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCBr), iniciou há cerca de um mês, na Cova da Beira, um serviço de análises ao domicílio, em que, basicamente, se propõe a recolher sangue para análises em lugares mais longínquos das sedes de concelho, como Fundão e Covilhã.

Segundo Cláudia, a deslocação que efetua não tem custos para o beneficiário do serviço e o objetivo é ajudar a população mais idosa que tem dificuldades de transporte para se deslocar aos centros maiores. “Há muita gente que não tem transporte. E na maioria das vezes, não tem autocarro. Tem que ir de táxi, o que é especialmente dispendioso para uma população que é idosa. A ideia é ajudar essas pessoas. Não cobro nada pela deslocação. Basta as pessoas terem a credencial. Vou lá, faço, trago para o laboratório e depois levo os resultados. Funciona por marcação. Tenho um acordo com um laboratório, na Covilhã, e obviamente recebo alguma remuneração por isso” conta.

A analista, que durante a semana exerce no Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco, para já apenas efetua este serviço ao sábado. Natural de Peroviseu, no concelho do Fundão, depois de trabalhar na capital, regressou às origens e constatou que, “infelizmente, a saúde não chega às aldeias”. “Tinha pessoas que me pediam se não podia ir lá a casa tirar



No primeiro mês deste serviço foram atendidas 25 pessoas

sangue. Daí até lançar este projeto, foi um pequeno passo. Começou há cerca de um mês” conta ao NC.

Até ao momento, Cláudia já visitou sobretudo aldeias do concelho do Fundão (Peroviseu, Alcaria, Enxames, Capinha ou Três Povos), também já foi a Belmonte (Monte do Bispo) e já tem na calha, para os próximos tempos, o Ferro e Peraboa (Covilhã). Mas o objetivo é chegar a mais lugares. “A ideia é chegar o mais longe possível. Para já, os utentes são poucos. Analisei uma média de 25 pessoas neste primeiro mês. Mas acredito que cresça” afiança.

A analista, que se desloca em viatura própria, acredita que este serviço inovador pode fazer a diferença, em especial, junto da população mais idosa, embora as recolhas possam ser feitas em pessoas de todas as idades. “Ofereço o serviço, ao



1. Serviço de recolha de sangue funciona por marcação
2. Todos os sábados, a analista desloca-se às aldeias para retirar amostras de sangue

nível da deslocação, e isso é diferenciado. No que diz respeito ao material que uso, o laboratório fornece tudo. Se as pessoas tiverem as credenciais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), não são cobradas taxas moderadoras. Se tiverem de outro subsistema, como a ADSE, também se faz a análise, e se não tiverem, fazemos a análise que necessitarem, pagando cada uma das que sejam realizadas” frisa.

Para já, a grande dificuldade é as pessoas conhecerem o serviço. Daí que use as redes sociais para mostrar que, se não consegue ir fazer análises, a analista chega até sim. Uma divulgação a que a Junta de Freguesia da sua terra, Peroviseu, se associou. “Tem sido o principal obstáculo. E também alguma desconfiança. Quando as coisas são novas, as pessoas tendem a ficar de pé atrás, o que é natural” salienta.

GRANDE TEMA

PROJETO PILOTO DE MOBILIDADE

AMT PROPÕE COMBOIO DE HORA A HORA ENTRE GUARDA E CASTELO BRANCO

Na ferrovia, esta é a principal proposta do projeto. Com o comboio apenas a parar nas sedes de concelho. Haver um passe único para todos os transportes na Beira Interior é outra das metas

JOÃO ALVES

É uma das soluções principais apontadas pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT) para melhorar a mobilidade no Interior do País: a criação de um serviço ferroviário do tipo Regional Expresso, entre a Guarda e Castelo Branco, apenas com paragens nas sedes de concelho (Belmonte, Covilhã, e Fundão, além das capitais dos dois distritos) e que eventualmente pode ser alargado, em alguns horários, a Vila Velha de Rodão. Com um horário cadenciado, com circulações de hora a hora em ambos os sentidos. Foi esta uma das medidas apresentadas na passada semana, em Lisboa, durante a conferência “Combate à pobreza da Mobilidade”, que decorreu no auditório da Ordem dos Engenheiros, em que a AMT apresentou a primeira fase do projeto-piloto de mobilidade integrada da Beira Interior, que pretende juntar numa mesma rede todos os transportes dos concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte, Castelo Branco e Guarda.

O projeto, que une estes municípios, procura encontrar soluções para melhorar a mobilidade em zonas de

baixa densidade, onde os transportes nem sempre são suficientes nem com horários ajustados às necessidades. Segundo a presidente da AMT, Ana Paula Vitorino, a escolha dos cinco municípios é motivada porque constituem “uma bacia de mobilidade”, com “relações muito fortes entre si”. “São todos unidos pela Linha da Beira Baixa e todos têm relações muito fortes entre si, quer em termos das relações casa-trabalho, casa-escola. São movimentações pendulares, mas não só”, realça a responsável, que diz que o que se pretende é um projeto em que se utilizam todos os transportes que estão disponíveis na zona, quer o transporte ferroviário, “que serve menos gente”, mas também o transporte rodoviário, os serviços de táxis, o serviço a pedido, o transporte flexível, a mobilidade suave, planeando assim uma rede de transportes multimodal, que inclua todas estas ofertas.

Entre as principais propostas apresentadas na passada semana, surgem, entre outras, a criação de um passe único que permita o uso de diferentes tipos de transporte em todos os municípios, a criação de uma plataforma digital que permita ver toda a oferta de transportes na zona e onde as pessoas possam decidir que meios utilizar para chegar ao seu destino, e a criação de uma autoridade de transportes única.

Hugo Oliveira, diretor de regulação da AMT, salienta que em territórios como o Interior urge pensar em soluções na perspetiva intermodal, mas frisa que tem que haver união entre todos, desde o setor público ao

privado, para que o projeto resulte. “É preciso acabar com as capelinhas” apelou.

Susana Baptista, diretora de supervisão da AMT, recorda que a Cova da Beira é, neste eixo, das zonas mais importantes, mas onde os níveis de frequência de qualquer transporte são baixos. Pelo que a ferrovia pode ter um papel fundamental. Com a ideia de ter comboios hora a hora, a parar apenas nas sedes de concelho, o que se quer é “aproximar aos tempos de viagem da rodovia”, embora para que as pessoas utilizem os comboios seja necessário um trabalho complementar para levar as pessoas às estações. Se em cidades como Covilhã, Fundão ou Castelo Branco, a estação está na malha urbana, e permite o acesso a pé, no caso da Guarda, ou de Belmonte, isso obriga a haver transportes públicos que levem as pessoas até lá. Daí que apele à articulação de horários entre carreiras regulares de autocarros e comboios. Susana Baptista diz ainda que o transporte

flexível terá um papel “fundamental” na ligação entre as freguesias e a ferrovia. “A implementação do projeto terá que ser faseada, mas será preciso uma articulação com o Estado e com a CP (Comboios de Portugal)” alerta.

“HÁ POUCAS PESSOAS”

Filipa Ribeiro, vogal da CP, lembra que o papel da empresa é “ligar regiões”, mas que o comboio é um meio de transporte “mais efetivo onde há grande densidade populacional”. A responsável assegura que “a CP fará sempre parte da solução”, mas que a proposta tem que ser analisada face aos recursos existentes. “Os meios são finitos e a nossa oferta é integrada a nível nacional”, mostrando-se convicta que, apesar de tudo, haverá “condições para melhorar a oferta não só na Beira Interior, como no País”.

Já Carlos Fernandes, vice-presidente das Infraestruturas de Portugal (IP), lembra que o papel da empresa é “executar o que está planeado” pelo Estado, mas lamenta que ao longo de muitos anos “pouco se tenha investido nos comboios”. E recorda que, nos últimos tempos, a Beira Interior ganhou com “investimentos pesados” como o fim das portagens na A23 e A25, e a requalificação das linhas da Beira Baixa e Beira Alta. Agora, frisa, há “mais oportunidades e vantagens” nos transportes que, contudo, obrigam a “parcerias” entre diversos



Temos os mesmos direitos, porque nós também pagamos impostos”



GRANDE TEMA



No projeto da AMT, o comboio de hora a hora só para nas sedes de concelho, e não em estações mais pequenas ou apeadeiros

atores, desde autarquias a operadoras. No que toca à ferrovia, garante que há “espaço canal” para mais comboios, mas que é necessário “algum equilíbrio” nas soluções usadas, pois nesta região “há poucas pessoas”.

Entre outros oradores, Lídia Monteiro, vice-presidente do Turismo de Portugal, recordou que a Beira Interior tem uma vasta oferta turística em todo o seu território, que “exige que haja soluções flexíveis e integradas” que levem pessoas a todo o lado, em especial, sítios mais recônditos que hoje são a preferência de muitos.

Paula Oliveira, presidente da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB), elogiou o fim das portagens na região, mas lamentou que o comboio, em muitos locais, “ainda ande numa velocidade demasiado baixa”, o que leva as pessoas a usarem mais o autocarro, que é mais poluente, mas tem maior frequência e rapidez. Por isso sugeriu que, de modo a haver mais oferta, alguns comboios de mercadorias possam passar a ser mistos, ou seja, levando mercadorias e passageiros ao mesmo tempo.

Filipe Santos, da Associação Move-Beiras, recordou a escassez de horários adequados às necessidades da população que a leve a usar mais a ferrovia, e considera que a proposta da AMT, de ter comboios hora a hora a pararem apenas nas sedes de concelho, “não contribui para a coesão territorial”.

“BEIRA INTERIOR PODE SER O LITORAL DE MADRID”

No que toca aos autarcas, todos eles pediram mais rapidez nas soluções de mobilidade para a região, considerando que o Interior foi, no que diz respeito aos transportes, o parente pobre dos sucessivos governos.

Sérgio Costa, presidente da Câmara da Guarda, afirma ser tempo de “acelerar e reparar erros históricos”, recordando a centralidade da cidade face ao Litoral, pois “estamos a 150 quilómetros usando a A25” e face a Espanha. “Temos que colocar o Interior no centro do país, e não na sua periferia. Nisso a ferrovia é fundamental, e é por isso preciso criar uma ligação rápida a Salamanca e Madrid, com as linhas da Beira Alta e Baixa a serem eixos fundamentais na aproximação de Lisboa e Porto a Espanha. A Beira Interior pode ser o Litoral de Madrid” frisa, apelando à união dos autarcas das duas comunidades intermunicipais para reivindicar mais investimento. “Quando o Interior se une e os autarcas falam a uma só voz, o Estado tem que os ouvir” salienta.

Hélio Fazendeiro, chefe de gabinete do presidente da Câmara da Covilhã, disse que a mobilidade é fator de inclusão social, que o modelo

aplicado nos últimos anos não tem contribuído para a coesão territorial, dando como exemplo o seu concelho onde, em algumas aldeias, as pessoas pagam um passe mensal de 126 euros, para terem dois ou três horários diários de autocarro. “É algo inacreditável”, disse, acreditando que este projeto piloto tem pernas para andar. “Pode vir a ser um exemplo nacional. O que pedimos é que nos deem condições para contribuir para o sucesso do País” afirma.

Miguel Gavinhos, vice-presidente da Câmara do Fundão, garante que interioridade “não é sinónimo de inferioridade”, que a região é “terra de oportunidades” e que uma maior mobilidade contribui para que também o desenvolvimento regional seja maior. Por isso, critica o Governo por, recentemente, ter atribuído a duas áreas metropolitanas (Porto e Lisboa) mais de 90 milhões de euros para que os passes mensais de transporte ficassem em cerca de 40 euros, quando deu 21 milhões de euros às restantes 21 CIM’s para o mesmo efeito, o que reduziu a margem de manobra e aumentou os preços dos passes. “Assim cria-se uma

desigualdade muito grande” afirma, preocupado, também, por ter gente no seu concelho que paga 130 euros por mês para duas ofertas diárias de transporte. “O Estado tem que se preocupar com isso” frisa, apesar de salientar que no Fundão já se tem trabalhado em novas soluções, como o transporte flexível.

Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara de Castelo Branco, acredita que na Beira Interior, quer no transporte ferroviário, quer no rodoviário, “alguma coisa poderá ser feita para serem potenciados” e pediu aos governantes igualdade de tratamento entre zonas de alta ou baixa densidade. “Temos os mesmos direitos, porque nós também pagamos impostos” salienta.

Segundo a AMT, depois desta primeira fase, agora começam a ser testadas as primeiras soluções no terreno, de modo a proporcionar às pessoas a hipótese de ir trabalhar, ao médico, às compras ou até em lazer, usando transportes públicos, abandonando-se assim um maior uso do transporte individual, onde o Interior tem uma das taxas mais elevadas de utilização.



Filipa Ribeiro, vice-presidente da CP, garante que empresa quer ser “parte da solução” de mobilidade no Interior, mas lembra que os recursos “são finitos”

PENAMACOR

MEIMÃO

FESTIVAL DA CHANFANA “DEVE SER ENRAIZADO”

Presidente da Câmara afirma que evento tem “pernas para andar” e que atrai gente ao concelho

O Festival da Chanfana do Meimão é um evento que já cresceu, “tem pernas para andar” e que “deve ser enraizado” à semelhança do que aconteceu com outros no concelho de Penamacor. É esta, pelo menos, a opinião do presidente da Câmara, António Luís Beites, que participou, no fim-de-semana, em mais uma edição desta iniciativa gastronómica promovida pela Associação Desportiva, Cultural e Recreativa do Meimão (MADREC), com o apoio do Município e da Junta de Freguesia local.

Segundo o autarca, apesar destas realizações darem muito trabalho a quem as promove, não se deve desistir delas porque são eventos que devem ficar para o futuro. “Não há volta a dar. Deve ser enraizado, à semelhança do que aconteceu com



Estes concelhos do Interior do País também se fazem destas iniciativas”

outros eventos pelo concelho. Estes concelhos do Interior do País também se fazem destas iniciativas, que puxam pela autoestima dos nossos cidadãos e que elevam a motivação da população. Há muita gente que vem cá nestes fins-de-semana por causa delas. São, sem dúvida, uma mais-valia” afirma o autarca.

Durante dois dias, o Largo das Festas da aldeia deu a conhecer, mais uma vez, a autenticidade dos sabores gastronómicos locais, numa iniciativa que pretende “preservar, promover e afirmar a gastronomia local, com a finalidade de dinamizar o desenvolvimento económico do território e fomentar a manutenção dos rebanhos” explica a Câmara de Penamacor. No leque gastronómico desta segunda edição destacou-se, novamente, entre outras iguarias regionais, a chanfana de cabra, confecionada de forma genuína na panela de ferro.

Ivo Campos, presidente da MADREC, defende que este não é apenas um evento gastronómico, mas sim uma ação que pretende “mostrar as nossas tradições e a nossa cultura. É um evento para o futuro” garante.

Já André Silva, presidente da Junta, elogiou o trabalho de todos os que contribuíram para por o festival de pé. “O Meimão tem muitos jovens e com vontade de trabalhar. É uma mais-valia e a Junta de Freguesia só lhes pode dar apoio. Talvez possamos pensar num festival ainda maior, o que era impensável há uns anos. Eles têm muita força e muita ambição”, refere.



António Luís Beites lembra que muita gente se desloca propositadamente ao Interior para participar em eventos desta natureza

CMP

BREVES

PASSEIO CONCELHIO DE MOTORIZADAS NO SÁBADO

■ Penamacor recebe no sábado, 19, a segunda edição do Passeio concelhio de Motorizadas e Motos. A iniciativa, que passa por Penamacor, Pedrógão de São Pedro, Bemposta, Águas, Aldeia do Bispo, Aldeia de João Pires, Aranhas, Salvador, Meimão, Vale da Senhora da Póvoa, Benquerença e Quintas do Anascer, arranca com a concentração, pelas 8:30, precisamente nesta última localidade, sendo que o passeio tem início pelas 9:00. Pelas 19:30, está agendado um reforço também nas Quintas do Anascer.

ADEP PROMOVE CAMINHADA

■ A Associação Desportiva Penamacorense (ADEP) promove no dia 26 o seu passeio pedestre anual, que vai já na oitava edição. A caminhada arranca às 08:30 com a receção aos caminheiros no Estádio Municipal de Penamacor, seguida do início da caminhada meia hora depois. Pelas 12:00, decorre o almoço com que se encerra a atividade. As inscrições podem ser efetuadas até ao dia 22 de abril e têm um custo de 12 euros. As crianças dos 4 aos 11 anos pagam oito, sendo que a inscrição inclui abastecimento, almoço e t-shirt. O passeio tem um grau de dificuldade fácil/moderado e a distância de 11 quilómetros.

FOTOLEGENDA

RANCHOS PRESERVAM CÂNTICOS QUARESMAIS

■ Foram quatro os ranchos que participaram, no passado dia 5, na Igreja Matriz de Penamacor, no primeiro encontro de Cânticos Quaresmais. Vieram grupos de Souto da Casa (Fundão), Monfortinho (Idanha-a-Nova), Monforte (C. Branco) juntar-se ao Rancho de Penamacor, que organizou o evento. A

vereadora da autarquia com o pelouro da cultura, Ilídia Cruchinho, recordou que os ranchos folclóricos têm também a missão de preservar a cultura local. “Reunimo-nos para dar a conhecer os cânticos quaresmais dos concelhos aqui representados e vivermos um pouco mais o espírito desta quadra quaresmal”, disse.



CMP

BELMONTE

DIA DO CONCELHO

COMUNIDADE JUDAICA E SETE CIDADÃOS DISTINGUIDOS

Quatro desportistas, um médico, um juiz, e um empresário, a título póstumo. São estas as distinções que, no dia 26, a autarquia faz, numa cerimónia em que também é homenageada a Comunidade Judaica de Belmonte

JOÃO ALVES

A Câmara de Belmonte distingue, no próximo dia 26 (Dia do Concelho), durante a sessão solene comemorativa da data, agendada para as 10:30 nos Paços do Concelho, sete cidadãos, quatro deles ligados ao desporto, e a Comunidade Judaica de Belmonte.

No que toca a distinções individuais, será homenageado José João Brum, juiz que lidera o Julgado de Paz de Belmonte, e Ernesto Carvalho, cardiologista, que há muitos anos dá consultas na vila. Mário José Cabeças

e Sérgio Gomes, que em 2024 se sagraram campeões do mundo de clubes de pesca feeder em água doce, são dois dos quatro distinguidos na área do desporto. Os restantes são Adriana Mendes, jovem futsalista natural de Caria, que foi campeã nacional no Benfica (atua esta época nos Leões de Porto Salvo) e João Nuno Vicente, campeão nacional sub-18 de esqui alpino, com diversas participações, no estrangeiro, pela seleção nacional. A autarquia homenageia também, mas título póstumo, José Manuel Casteleiro, empresário que durante anos esteve radicado em Caria e que faleceu em setembro do ano passado.

Em termos coletivos, a instituição que é agraciada este ano é a Comunidade Judaica de Belmonte, uma das mais antigas da Península Ibérica.

Durante essa manhã, a Câmara também atribui os prémios aos melhores alunos do Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabra, no ano letivo passado, distingue funcionários camarários pelos seus anos de serviço e assina um protocolo da “Rota

da Tolerância, Liberdade e Paz”. Depois de almoço, e da tradicional procissão em honra de Nossa Senhora da Esperança, decorre, pelas 15 horas, no Estádio Municipal, o XII Torneio de Veteranos “Pedro Álvares Cabral”, é lançado, às 15:30, em Centum Cellas, o livro “Centum Cellas, o enigma indecifrável?”, de José Figueiredo, e às 17 horas é inaugurada a sede da Ignite Belmonte, no piso inferior da Loja do Cidadão. À noite, no Pavilhão Gimnodesportivo, destaque para o concerto com Matias Damásio, às 22 e 30.

As Festas do Concelho, contudo, arrancam na terça, 22, com o Dia do Patrono, na escola, e a inauguração da decoração suspensa da rua 1º de Maio. Na quarta, 23, é o ciclismo que anima o povo, com a partida e chegada de etapa do 13º Grande Prémio “O jogo”, e na quinta à noite começa a animação musical, com Virgílio Faleiro, Cromos da Noite e Rosinha. À meia-noite são lançados 51 morteiros em alusão aos 51 anos do 25 de Abril.

Na sexta, 25, Dia da Liberdade, além da tradicional sessão solene, às 11, é



Comunidade Judaica de Belmonte é das mais antigas da Península Ibérica

apresentado o livro “Belo Monte- Um olhar fotográfico sobre o concelho”, de Carlos Silva, pelas 12:30, no Museu Judaico, local onde a Associação Desportiva de Belmonte promove uma homenagem a Fausto e Carlos Paredes, durante a tarde. À noite, o palco é ocupado por Toy e Filipe Nunes, depois de um espetáculo piromusical. No domingo, 27, há ainda um espetáculo de revista no auditório da Santa Casa.

O bilhete geral para os concertos dos dias 24, 25 e 26 custam sete euros, e já estão à venda. Nos dias em que tocam Rosinha e Toy, a entrada no pavilhão custa três euros, para o concerto de Matias Damásio, quatro.



AUTÁRQUICAS

SOFIA FERNANDES LEMBRA ANTÓNIO JÚLIO NA APOSTA EM VÍTOR PEREIRA

Líder da concelhia do PS lembra que António Júlio Garcia, presidente do município entre 85 e 93, não era de Belmonte, mas deixou boa imagem

■ A presidente da concelhia do PS em Belmonte, Sofia Fernandes, acredita que ter um candidato às próximas autárquicas, à Câmara, que não é natural ou residente no concelho, não irá prejudicar a candidatura, dando como exemplo António Júlio Garcia, que não sendo natural do concelho é ainda hoje lembrado com um dos bons autarcas que Belmonte teve. “Toda a gente tem boas memórias dele, e não era natural de cá. Não é, por isso, uma situação que nos cause

transtorno, ou comprometa o resultado final” afirma Sofia Fernandes, recordando o egitanense que foi presidente de Câmara, em Belmonte, entre 1985 e 1993, primeiro eleito pelo PRD e depois, pelo PS.

Sofia Fernandes recorda que Vítor Pereira, 62 anos, a cumprir o terceiro e último mandato na Covilhã, tem raízes familiares num concelho que conhece bem, com quem mantém uma relação “muito intrínseca”, e que é alguém com provas dadas e

conhecimento de causa. Foi, segundo a mesma, uma escolha “unânime e consensual” da concelhia, e a pessoa certa para a resposta às necessidades da população, como a habitação, rede viária, emprego ou turismo.

Vítor Pereira, cujo os avós eram naturais de Malpique, e que tem família no Carvalhal Formoso, foi confirmado há duas semanas como candidato do PS à Câmara, onde Dias Rocha cumpre o seu terceiro e último mandato.

MANTEIGAS

CONTAS DE 2024 APROVADAS
POR MAIORIA

“SAIO DESTE MANDATO DE CONSCIÊNCIA TRANQUILA”

Perante críticas para a baixa taxa de execução, Flávio Massano afirma que executivo que lidera teve pelo menos o mérito de ter ideias e lançar projetos para o futuro

JOÃO ALVES

“Aconteceu-nos tudo o que podia acontecer”. Foi assim que o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, fez o balanço deste seu primeiro mandato à frente da autarquia, no qual, lembra, não teve maioria no executivo, encarou ainda consequências da pandemia, o grande incêndio de 2022, a catástrofe das inundações que se lhe seguiram, e o chumbo do orçamento de 2025 pela assembleia municipal. “Resolvemos alguns problemas de décadas. Não quero que me batam palmas, mas saio deste mandato de consciência tranquila” disse o autarca na última segunda-feira, 14, durante a reunião extraordinária do executivo em que as contas de 2024 foram aprovadas por maioria (com abstenção dos dois eleitos do PS e voto contra do vereador do PSD, Nuno Soares).

Do orçamento de cerca de 14 milhões, a taxa de execução andou nos 92 por cento, mas segundo o vereador do PSD, Nuno Soares, esse número, que “era expectável” não é o real. O social-democrata diz que, juntando a taxa das receitas de capital, na ordem dos 36 por cento, a taxa de execução baixa cifra-se em 88,5 por cento, mas do valor em causa, há três milhões que dizem respeito ao saldo de gerência de 2023, pelo que,

contas feitas, a execução fica-se pelos 67,5 por cento, “apenas dois terços do que estava orçamentado”. Segundo Nuno Soares, do que havia para fazer em 2024, “pouco mais de um terço” foi feito, enumerando um conjunto de projetos que tiveram “zero de execução”, dando como exemplo o Centro de Ciência Viva de Montanha (antiga Fábrica do Rio), onde se realizou a reunião. “Este elefante branco onde reunimos hoje é um exemplo do que não foi feito” disse.

Pelo PS, que se absteve, o vereador Tomé Branco apontou duas obras que, diz, marcaram negativamente o mandato por não estarem no terreno: a praça central da vila e a habitação social. “Temos, nestas contas, indicadores positivos, mas sobretudo devido ao aumento das transferências do poder central” afirma.

Recusando as críticas, Flávio Massano disse que as acusações de que poderia ter feito mais, muitas vezes “são feitas de forma simplista”, garante que 2024 foi “o melhor ano” desde que tomou posse, com uma “das melhores taxas de execução dos últimos tempos”, em que se investiu, planeou, se realizaram inúmeras novas atividades e, ao mesmo tempo, se deixou a autarquia com boa saúde financeira. “Estou muito realizado tendo em conta tudo o que aconteceu durante o mandato. Seria difícil fazer

“

Estão lançadas as bases para 2025 e para o futuro”



“Estou muito tranquilo com o que fizemos” garante o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano

mais do que fizemos” garante, enaltecendo o resultado líquido positivo de 2024. “Estão lançadas as bases para 2025 e para o futuro” afiança, acreditando que quase quatro anos depois Manteigas é hoje uma terra com um reconhecimento externo “mais visível” e uma qualidade de vida superior à que encontrou.

Sobre as contas de Nuno Soares, Flávio Massano lembra que os números “não dizem tudo” e até agradeceu o facto do vereador apontar diversas obras sem execução. “Falou de vários projetos e isso ajuda-nos. Não se fez, mas tivemos ideias. Podem não estar no terreno, mas para lá chegar é preciso um trabalho hercúleo” disse, dando como exemplo a habitação, que emperrou no IHRU e depois, num concurso público sem pretendentes. “Nós planeámos 38 novas casas e para isso é preciso coragem” garante. Flávio

Massano acredita que o seu executivo teve o mérito de deixar projetos que se iniciaram e ficam para o futuro. “Estou muito tranquilo com o que fizemos, mas sabendo sempre que nunca se consegue fazer tudo o que queremos” garante.

O orçamento de 2024, o maior de sempre em Manteigas, chegou a ser classificado pelo autarca como “histórico” e “o melhor orçamento que já vi”, tendo entre as principais prioridades a construção de habitação a custos controlados, num total de 38 apartamentos, num projeto a levar a cabo até 2026, a revitalização urbana da vila, com a construção da praça central, a aposta na mobilidade, com transportes entre Manteigas e as freguesias, a criação de espaços de lazer, o apoio às famílias, a captação de empresas ou a aposta nos produtos endógenos.

FUNDÃO

CÂMARA LANÇA NOVA FERRAMENTA

FUNDÃO JÁ TEM UM MAPA DE EMPREGO

Objetivo é explorar áreas de maior empregabilidade no concelho

O Fundão tem, desde o passado dia 3, um Mapa de Emprego, que foi apresentado durante a III Feira de Emprego e Formação que decorreu na cidade.

Segundo o município, esta é uma nova ferramenta com informação em tempo real sobre o mercado de trabalho, através de ferramentas de inteligência artificial e big data. Desta forma, a autarquia afirma dar um passo significativo na promoção da qualidade do emprego e da empregabilidade “através do alinhamento de oportunidades e competências,

proporcionando aos vários atores da comunidade educativa do Fundão e aos municípios uma ferramenta para explorar as áreas de formação com maior empregabilidade do concelho” explica em comunicado.

O Mapa de Emprego surge de uma parceria entre a Câmara e a Plataforma myMentor, constituindo-se

Paulo Fernandes recorda a baixa taxa de desemprego no concelho

como “uma ferramenta baseada em inteligência artificial e big data, que fornece informação em tempo real sobre emprego, competências e formação.” “É a dinâmica do Mapa de Emprego, que conta com atualizações diárias, que permite a leitura em tempo real do que se passa no mercado de trabalho. O conhecimento detalhado desta informação revela-se particularmente útil precisamente para as empresas, entidades públicas e privadas e para a comunidade em geral, pois o seu acesso é livre e gratuito” garante a autarquia.

A plataforma é acessível a qualquer cidadão para saber quais as profissões com mais empregabilidade, quais as competências mais requisitadas e quais as competências mais pesquisadas por profissão.

Paulo Fernandes, presidente da Câmara Municipal do Fundão, refere que “o concelho do Fundão apresenta há alguns anos números históricos relativamente a desemprego, com uma taxa muito baixa. Com esta plataforma será possível aumentar a eficácia relativamente a oferta e a procura de emprego, tornando possível melhorar ainda mais estes índices. O Mapa de Emprego permite ainda que empresários identifiquem as atuais e futuras necessidades relativamente ao mercado de emprego, promovendo a aproximação entre as necessidades das empresas em termos de competências profissionais e a oferta, afirmando e potenciando o talento disponível”.



Mapa permite saber quais as profissões com maior empregabilidade no concelho

CMF



CMF

Biblioteca vai para obras que durarão quatro meses

BIBLIOTECA

OBRAS DE REABILITAÇÃO A CONCURSO

■ Podem ser apresentadas, até dia 23, as propostas para o concurso público das obras de reabilitação da Biblioteca Eugénio de Andrade. A autarquia lançou o concurso na semana passada, numa empreitada com valor base que ronda os 78 mil euros (sem IVA) e que terá um prazo de execução de quatro meses.

Segundo o anúncio publicado em Diário da República, o procedimento visa a execução de obras no edifício onde funciona a biblioteca, sendo que será adjudicado com base no critério do preço mais baixo. A empreitada não está enquadrada em programas de financiamento europeu e será suportada por verbas municipais.

BREVES

FESTIVAL GASTRONÓMICO ATÉ DIA 20

■ Até ao próximo dia 20 pode apreciar os melhores sabores da Páscoa em nove restaurantes e cinco pastelarias do concelho no âmbito da iniciativa “Fundão, Aqui come-se bem”, promovida pelo município. Uma mostra gastronómica em que se pretende valorizar o receituário da época pascal.

LIBERDADE NOS FILMES DO CINECLUBE GARDUNHA

■ O Cineclube Gardunha dedica este mês ao tema da liberdade, com diversas películas na Moagem, sempre às 21 horas. Dia 22, pode ver a curta-metragem “Nyo Vweta Nafta” e o filme “O Ouro e o Mundo”. Já no dia 29 será exibido um documentário sobre uma figura lendária de Angola, Mário Pinto de Andrade.

CURSO DE ACESSIBILIDADE CULTURAL

■ O Museu Arqueológico, em parceria com a Universidade Lusófona, e o apoio da Rede de Museus da Cova da Beira e da Cátedra UNESCO, promove em maio o curso “Acessibilidade Cultural: do que estamos a falar?” Esta formação irá abarcar as distintas formas de inclusão, física e digital, em museus e outros tipos de instituições culturais. As inscrições estão abertas até 2 de maio, com limite de 25 inscritos.

O QUE VEM À REDE



“Hoje não vivemos uma época de mudança, mas uma mudança de época”

PAULO MOITA DE MACEDO, Presidente da Comissão Executiva da CGD, analisando a situação de Portugal na Conferência Executive Digest

“Se um problema se tornar um grande problema, saia para caminhar”



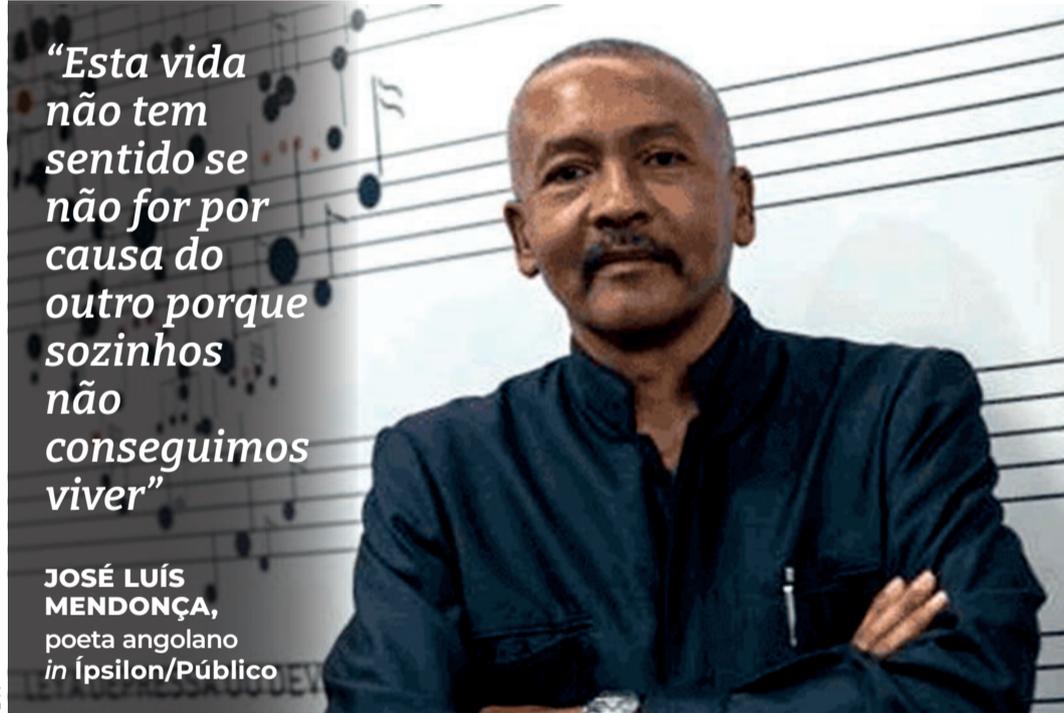
STEVE JOBS, presidente da Fundador da Apple (1955-2011)

“Uma enorme perda. Um homem de abril, livre, indomável, corajoso”

RAQUEL VARELA, Historiadora, homenageando Carlos Matos Gomes, Capitão de Abril, falecido a 13 de Abril, in Facebook



“Esta vida não tem sentido se não for por causa do outro porque sozinhos não conseguimos viver”



JOSÉ LUÍS MENDONÇA, poeta angolano in Ípsilon/Público

“Até hoje eu não ligo a televisão de minha casa. Não tenho esse hábito. Mais depressa pego num livro do que ligo a televisão. E isso vem de pequenina”



CAROLINA DESLANDES Cantora in “Amor é a Razão”

Notícias da Covilhã

Quando em Belmonte, estão confirmados pelo PSD, como candidato à Câmara, Germano Fernandes, e o PS acaba de confirmar Vitor Pereira, António Dias Rocha (PS), que depois de três mandatos consecutivos não se pode recandidatar ao cargo, face à lei, deixa um recado a quem lhe suceder: que venha para trabalhar. “Se vier só para fazer o frete de cá estar não vale a pena” diz, em declarações ao NC



DR “Se vier só para fazer o frete de cá estar não vale a pena” - Jornal Notícias da Covilhã

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AO SEU

DIAS ROCHA ESPERA QUE SUCESSOR NÃO VÁ PARA “FAZER UM FRETE”

  Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

“Isso é uma piada, correcto?”
→ **Nélson Teixeira**

“Dr. Rocha, adorei o pedido. Belmonte está uma maravilha, limpo, as calçadas estão impecáveis. Com aquilo que já vi na Covilhã, será bom que abram o olho. Isto é festas... Mas que pena não olharem para a cidade suja, buracos, a Câmara cheia de pessoal que se páseia nos corredores. Por favor, abram o olho”
→ **Graça Paiva**

“Nestas danças de candidatos, costumo perguntar se nos

concelhos não haverá cidadãos disponíveis e com aptidões para ocuparem os cargos que ficam vagos, sem necessidade de recurso aos que ficam livres noutros municípios, vizinhos ou não. Até parece que na saída dos autarcas, por imposição legal ou vontade própria, os concelhos ficam órfãos. Não voto na minha terra natal, nem em Belmonte, mas sempre me ocorre esta reflexão, que é genérica. Vendo bem, as danças entre municípios permitem eternizar os mesmos autarcas no poder”
→ **João Farias**

“Era melhor estar calado. Nunca vi Belmonte como agora. Uma miséria, começando pelas ruas. Só buracos”
→ **Maria Gomes**

“Este senhor deixa a mensagem a quem vier, que venha para trabalhar, pois para destruir esteve ele sozinho. Que tire os óculos e veja o que está à sua frente neste concelho. Veja como o deixa neste mandato, e como o recebeu”
→ **José Santos**

DESPORTO / Entrevista

NATAN COSTA

“É ALTAMENTE PROVÁVEL QUE CONTINUE NO SERNACHE”

Técnico, que assumiu pela primeira vez uma equipa do distrital, afirma que vir para o Sernache foi um “passo seguro”. Lidera uma das únicas equipas sem derrotas em Portugal e ficar, na próxima temporada, é a opção mais provável

JOÃO ALVES

Notícias da Covilhã- Quando, no início da época, assumiu o Sernache, pensava ganhar o campeonato distrital com tanta facilidade?

Natanael (Natan) Costa - Os resultados espelham supremacia. Mas em todos os jogos defrontámos adversários que nos obrigaram a ser responsáveis e competentes.

Quais os adversários que destaca nesta caminhada?

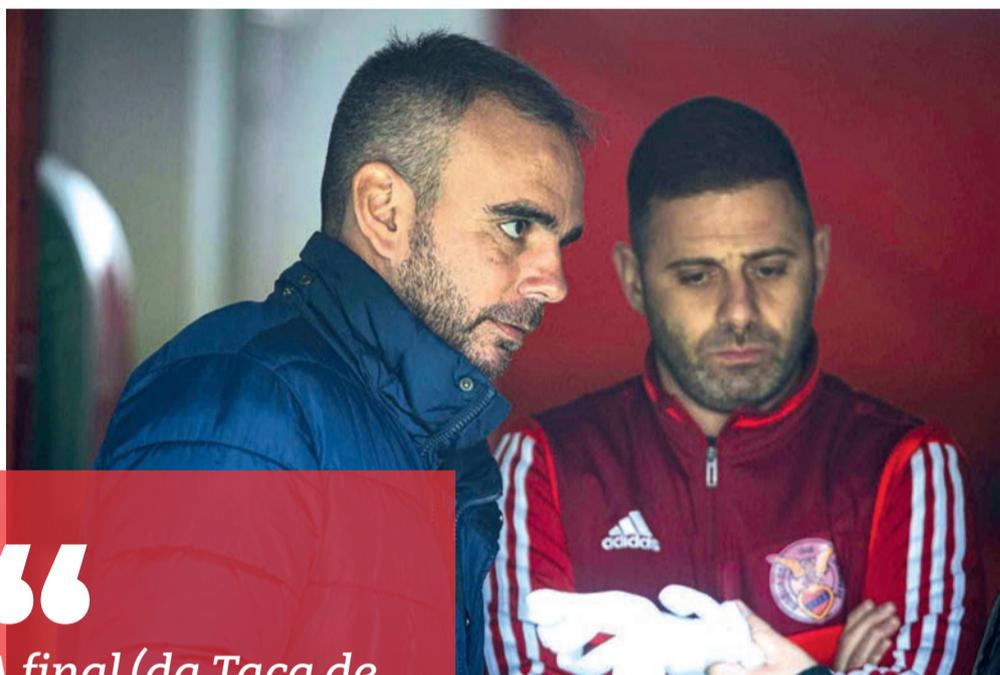
O Fundão e o Águias de Moradal, pela elevada competitividade. O Pedrógão, pela perseverança perante tantas adversidades. A Atalaia, pela ideia de jogo e saber estar. E o Belmonte, pela coragem de reativar o futebol sénior.

Sendo, há anos, um treinador de Campeonato de Portugal e até de Liga 3, porque deu este passo atrás?

Confie na palavra do presidente do GD Vitória de Sernache. Sem menosprezar ninguém, confio na minha capacidade de trabalho e mobilizar quem me rodeia. Foi um passo seguro.

O mercado de recrutamento de atletas tem sido sempre fora do distrito. É mais barato? Não há qualidade cá?

Começámos muito tarde a construir o plantel. A maioria dos jogadores já estavam comprometidos. Ainda assim, em renovações e contratações no concelho, temos uma representação de 50 por cento de jogadores do plantel. O resto contratámos quem estava livre e tinha qualidade para lutar pelos objetivos delineados.



“*A final (da Taça de Honra) é um jogo de tripla*”

Natan Costa quer criar uma equipa competitiva na próxima temporada, no Campeonato de Portugal

PERFIL

■ Nome: Natanael Costa
Idade: 46 anos
Naturalidade: Águeda
Formação académica: Mestrado em treino em futebol de alto rendimento
Clubes: Mirandense (3ª div), AD Valonguense (3ª div), Pombal (II B), Sertanense (3ª div, II B e CP), Oleiros (CP) e Sernache (distrital)

Consumada a subida, há agora a Taça de Honra. Dobradinha é objetivo que estava definido? Ainda temos jogos para o campeonato. Que vamos encarar com toda a seriedade. A final é um jogo de tripla. Que seja um bom jogo de futebol. Há talento para isso. Os jogos com o Fundão têm sido altamente competitivos. Só a nossa melhor versão poderá conquistar esse título.

Para o ano, a realidade será diferente. O Sernache tem sido uma equipa do “sobe e desce”. Qual o projeto desportivo para o ano, e para o futuro?

Felizmente nunca conheci o amargo sabor de ser despedido ou ter descido de divisão. Caso continue no clube, que é altamente provável tendo em conta o acordo verbal com o presidente, o objetivo passará por ter uma equipa competitiva, com bom rendimento e que dignifique Sernache do Bonjardim.

Em termos pessoais, até onde quer chegar Natan Costa?

Não traço metas. Mas objetivos pessoais atingíveis: melhorar as minhas competências técnicas como treinador, como formador de seres humanos e ter maior capacidade de não deixar que o meu padrão comportamental seja influenciado por terceiros, dentro da “bolha emocional” que é um jogo de futebol. E colaborar para o crescimento do Vitória de Sernache e a sua estabilização nos quadros competitivos nacionais.

UM CAMPEÃO ANUNCIADO

■ A época do Vitória de Sernache, no distrital, foi verdadeiramente um “passeio”. Era claramente a equipa que todos apontavam como favorita à conquista do título, mas fê-lo com números...invulgares. Na primeira fase, em 16 jogos, venceu 15 e empatou um. Frente ao Moradal. Marcou 49 golos, sofreu 8. Uma supremacia que lhe permitiu avançar para a segunda fase com uma vantagem confortável, que foi logo alargando. Nesta fase de apuramento de campeão, a quatro jornadas do fim já tinha o título na mão, fruto de um percurso em que, em cinco partidas, venceu sempre, marcou 17 golos e sofreu apenas três.

No plantel, destaque para algumas unidades. Como o capitão brasileiro Bruno Santos, 26 anos, um “10” que joga e faz jogar (e marcou dez golos), e que é o atleta com mais



Williams Júnior, com 11 golos, é o melhor marcador da equipa

jogos (23), mas também o central Abi Djú ou o avançado Edgar Moura (oito golos). O melhor marcador da equipa é o já veterano Williams Júnior (11 golos), brasileiro de 35 anos que cumpre, na turma do Pinhal, a sua quarta temporada consecutiva, entre as sete que já leva com o emblema de Sernache ao peito.

DESPORTO

CAMPEONATO DE PORTUGAL

MANUTENÇÃO PARA O BC BRANCO

Equipa albicastrense garante permanência com vitória sobre o Sertanense. Guarda FC desce ao distrital

JOÃO ALVES

Alegria para uns, tristeza para outros. Foram bem distintos os destinos das duas equipas das capitais de distrito, na Beira Interior, no final do Campeonato de Portugal, no último domingo. Na série C, o Benfica e Castelo Branco venceu, em casa, o Sertanense, por 1-0

e manteve-se. Na série B, a Guarda FC empatou em casa com o Régua (1-1) e desceu.

Em Castelo Branco, nesta última ronda, o BC Branco sabia que só dependia de si. Ganhando, manter-se-ia. Mas tinha pela frente o já despromovido vizinho Sertanense, reeditando duelos antigos em que a incerteza prevaleceu. Num jogo com muito público (entrada no Vale do Romeiro foi gratuita), o momento de maior alegria aconteceu aos 75 minutos, quando Luís Nunes, num remate bem colocado fora da área, bateu o guarda-
dião sertaginense Daniel Leitão. Com

este resultado, os encarnados fizeram a festa, com o último lugar de descida a ficar para o Sporting de Pombal, que perdeu em casa (1-3) com o Marinense. Recorde-se que nesta série, também o Alcains desceu. No domingo, a equipa canarina perdeu em casa (0-2) com o Alverca B, que também lutava por fugir à despromoção.

Na Guarda, as coisas foram diferentes. A equipa da casa, que subiu na época passada aos nacionais e fez uma primeira volta muito boa, nos últimos dois meses foi acumulando derrotas e chegou à última ronda a necessitar de vencer, em casa, o último classificado, o já despromovido SC Régua, e esperar que os madeirenses do Machico, também no seu reduto, perdessem com o líder Leça. Porém, nem uma coisa nem outra aconteceu. Na Madeira, o Machico, que até esteve a ganhar, empatou a uma bola, e no estádio municipal da Guarda, a equipa egitaniense também foi para o intervalo a vencer, mas no reatamento viu o Régua empatar, de grande penalidade, resultado que se manteve até final. Estava consumada a descida.

Uma despromoção que também traz consequências ao nível do distrital, já que, assim, serão duas as equipas que descem ao segundo escalão. Neste caso, Paços da Serra e Manteigas, que regressa a este escalão de onde tinha subido, à primeira, há duas temporadas atrás.



BC Branco, nos nacionais há 49 anos, manteve-se na última jornada

ADUANE SPORT

LIGA 3

A UM PASSO DA PERMANÊNCIA

■ Já após o fecho desta edição, esta quarta-feira, 16, pelas 19:45, o Sporting da Covilhã defrontava, no Santos Pinto, a equipa do Lusitânia, dos Açores, num jogo que foi adiado, domingo, “por

impossibilidade da equipa visitante em deslocar-se ao continente” explicaram os serranos na sua página.

Uma partida relativa à oitava jornada da série 2 da Liga 3, que daria a

manutenção aos serranos caso vencessem. Face à derrota, nesta ronda, do Oliveira do Hospital em Coimbra, frente à Académica. Um assunto a desenvolver na próxima edição do NC.



ANTÓNIO SALVADO

ADE conta ter mais de 200 atletas em competição, num total de 15 jogos

FUTEBOL FEMININO

ADE REALIZA TORNEIO

■ A Associação Desportiva da Estação (ADE) promove amanhã, sexta-feira, 18 (feriado de Sexta-feira Santa), entre as 9:30 e as 20 horas, no seu complexo desportivo, a segunda edição do torneio de futebol feminino “Estação Women’s Cup 2025”.

Na competição participam oito equipas. Além do conjunto da casa, estarão em campo as equipas do Gouveia, Viseu 2001, RD Águeda, AD Várzea, Nogueirense, Águias Negras Tabuaelo e FC Porto.

O clube covilhanense lembra que esta é uma prova inédita, não só pela “representatividade de diferentes regiões”, mas também pelo número de atletas que marcarão presença no mesmo, em que conta ter mais de 200 atletas que irão competir num total de 15 jogos.

O torneio tem tem como principais objetivos “proporcionar às meninas e mulheres deste país a oportunidade de poderem desfrutar de um evento desportivo diferenciado e ainda promover o futebol feminino junto da comunidade no geral” frisa a ADE.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

TRAMA

SEMANA DA LITERATURA E DO DESIGN EM MAIO NA COVILHÃ

Evento decorre entre os dias 11 e 17

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Oficinas para escolas e para famílias, uma feira do livro no dia 17, exposições, uma instalação artística, residências literárias, uma rota literária, o Concurso de Leitura Municipal, espetáculos e a presença de mais de uma dezena de escritores e designers são alguns dos ingredientes da Trama - Semana da Literatura e do Design, que se realiza entre 11 e 17 de maio na Covilhã.

O evento é uma das iniciativas da Trienal Internacional de Design da Covilhã, que decorre até 21 de junho, e pretende explorar e desenvolver as relações e interseções entre a literatura e o design, “tecê-las sob diferentes perspetivas” e perceber como o design pode ampliar a compreensão da literatura, e vice-versa, referiu a vereadora com o pelouro da Cultura, Regina Gouveia, durante a apresentação da Trama, na sexta-feira, 11.

Além de André Letria, Inês Fonseca Santos e Ricardo Henriques, que dinamizam a residência “O debuxo conta histórias”, com várias escolas do concelho, a Trama junta na Covilhã vários nomes da literatura e do design.

Afonso Cruz, Ana Sabino, Dário Cannatá, Francisca Camelo, Tatiana Salem Levy, Rachel Caiano, Rodolfo Castro, Jorge Reis ou Luís Miguel Moreira Pinto são algumas das presenças confirmadas, assim como a cantora Rita Red Shoes e o jornalista Mário Augusto, para uma apresentação contada e cantada.

A Semana de Literatura e Design inclui no programa, em diferentes atividades, a evocação de seis escritores do concelho: António Alçada Baptista, José Marmelo e Silva, Ernesto Melo e Castro, Maria Melo Giraldes e Lúcio Craveiro da Silva.

No primeiro dia, no Paul, realiza-se a Rota Literária José Marmelo e Silva e a obra de Maria Melo Giraldes inspirou a residência artística de que resulta o espetáculo de dia 12 “Memória da matéria. O lugar do eco”, no



Cantora Rita Red Shoes e jornalista Mário Augusto protagonizam uma apresentação contada e cantada

Jardim do Lago, com sessões às 10:00 e 14:00, criado e interpretado por João Mota e Patrícia Paixão. Dia 14 há uma leitura encenada dos livros “A lâ e a neve” e “Café Montalto”.

Regina Gouveia, salientou que este é um caminho natural em relação ao percurso que tem sido feito pela Biblioteca Municipal e que se pretende conciliar a perspetiva da literatura com uma Cidade Criativa da UNESCO do Design.

A autarca destacou um “programa ambicioso, plural”, com “várias dimensões”, mas muito focado no público escolar, com quem vão ser desenvolvidas diferentes atividades.

“Este programa é, sobretudo,

direcionado para o universo escolar, para a promoção do sucesso educativo através da arte, da literatura e do design” acentuou Regina Gouveia.

“Era um evento que sentíamos que nos faltava”, referiu a vereadora, que explicou que o nome Trama está relacionado com a identidade da Covilhã, de cidade-fábrica, com os tecidos e padrões dos tecidos, mas também com os enredos da literatura.

O objetivo, reforçou, é dar continuidade à promoção do livro e da leitura, mas criando pontes com as artes e a inovação.

A diretora da Biblioteca Municipal, Cristina Caetano, enfatizou o trabalho feito com os alunos das escolas no

Escritores e designers como Afonso Cruz, André Letria ou Francisca Camelo participam na Trama

sentido de “estimular a criatividade” e trabalhar num processo assente no debuxo.

Regina Gouveia sublinhou que as crianças vão ser desafiadas a criar, alternadamente, nos quadrados do padrão de um tecido, uma ilustrações e textos, de que vai resultar uma exposição, enaltecendo que mais importante do que o resultado é o processo e o estímulo para percorrermos “caminhos diferentes”.

A Câmara da Covilhã vai também assinar um protocolo com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas que prevê a apresentação e entrega, na Covilhã, do Prémio Design do Livro.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“SKETCHING”

■ Pode ver, durante todo o mês, na UBI, a exposição de desenho “Sketching: uma paixão absorvente”, de Rui Frade. Nesta mostra, o autor, autodidata e membro da comunidade Urban Sketchers Portugal, apresenta um conjunto de esboços que captam a essência dos espaços urbanos e do quotidiano.
→ mês de abril, Biblioteca Central

“OS LUSÍADAS” POR EDUARDO SARAIVA

■ Está patente no Fundão, até final de maio, a exposição “Que da ocidental praia lusitana/por mar nunca antes navegados”- Os Lusíadas na coleção de Eduardo Saraiva. Uma mostra da coleção privada deste fundanense inserida nas comemorações do V Centenário do nascimento de Luís de Camões.
→ até 30 de maio, Museu Arqueológico



CMF

A NÃO PERDER

“VOLTA PARA A TUA TERRA”



ELISA FREITAS

■ A dramaturga e atriz Keli Freitas apresenta esta quinta-feira na Covilhã a peça “Volta Para a Tua Terra”, espetáculo realizado no âmbito da 21ª edição do Festival Y, organizado pela Quarta Parede. “O que é ser cidadão, cidadã? Pertencer a uma terra e apenas nela ter o direito a exercer a sua cidadania? Onde fica a “minha” terra? E a “tua” terra, onde é? Quem tem o poder de definir onde é a terra de alguém? É possível localizar o começo

de alguma história?” São estas algumas das questões desta peça autobiográfica de Keli Freitas, artista brasileira residente em Portugal, que vai em busca do rasto da sua bisavó portuguesa, ao mesmo tempo que refaz a sua própria trajetória como imigrante. Divide o palco com Gigi – que a recebeu no primeiro dia que aqui chegou. Ao tentarem refazer as suas genealogias, escrevem a sua história do presente.

MESA REDONDA

O LEGADO DE MÁRIO SOARES

■ O auditório da Biblioteca da UBI é palco, esta quarta-feira à tarde, de uma mesa redonda intitulada “Das Armas para as Urnas: o papel de Mário Soares na construção da democracia portuguesa”, no âmbito da exposição sobre o tema que está patente no polo principal da UBI até 9 de maio. Participam no debate António José Seguro, antigo Secretário-Geral do PS; Antonieta Garcia, investigadora; Paulo Serra, vice-Reitor da UBI; e Bruno Ferreira Costa, investigador em Ciência Política na UBI. Esta exposição, organizada pela Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril, oferece um olhar aprofundado sobre o período decisivo da transição democrática em Portugal, com foco na Revolução dos Cravos e na consolidação do regime democrático.

→ quarta-feira, 16, 16 horas, Biblioteca da UBI



FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES

TRADIÇÕES

O CANTAR DOS MARTÍRIOS

■ O Rancho Folclórico da Boidobra promove hoje à noite, naquela localidade do concelho da Covilhã, o tradicional “Cantar dos Martírios”, uma expressão cultural única que evoca o espírito e a memória da Quaresma. Após seis anos de interregno, esta tradição regressa à freguesia com o objetivo de recriar um dos costumes mais marcantes deste tempo litúrgico. O “Cantar dos Martírios” remete para uma época em que, por respeito à Quaresma, era proibido dançar ou cantar temas festivos, sendo apenas

permitidos cânticos de índole religiosa. Segundo o Rancho, na Boidobra, os “Martírios” assumiam particular destaque. Este canto tradicional narra, quadra a quadra, o sofrimento de Jesus Cristo na cruz – desde os cabelos até aos pés – numa profunda evocação do seu martírio. Originalmente, estas quadras eram entoadas por duas vozes potentes, colocadas em pontos elevados da aldeia, que se faziam ouvir alternadamente à distância, num impressionante exercício de devoção e ressonância comunitária.

17
ABR.

22 HORAS
BOIDOBRA

ANA RIBEIRO RODRIGUES



OS PORTUGUESES E O MUNDO



Em 2024, Portugal teve mais 40% de turistas vindos do Japão

TURISMO

“VÃO VIR CHARTERS DE JAPAS”

Quem não se lembra da frase de Paulo Futre enquanto candidato a presidente do Sporting Clube de Portugal. Vão vir “charters”. Quando o antigo jogador previa a chegada de milhares de chineses a Portugal ao defender a contratação pelo clube do melhor jogador da China. Futre não foi presidente, e quanto a cidadãos chineses, mesmo sem o futebol, vão chegando aos poucos. É a sétima maior comunidade estrangeira no país. São bem mais de 25 mil. Desta vez os “charters” parece que trazem japoneses. É pelo menos o entendimento da

AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo que aposta um “all in” na venda do país no mercado japonês. Objectivo partilhado pelo Turismo de Portugal que visa reforçar a nossa presença na Ásia, e que esse reforço representará, segundo o seu presidente Carlos Abade, um volume de receitas turísticas a rondar os 100 milhões de euros nos próximos três anos. Os números referentes aos fluxos turísticos para Portugal em 2024, apontam para um crescimento superior a 40% no alojamento de viajantes oriundos do Japão, que

é o 17º mais importante mercado no mundo na emissão de turistas. Portugal lança o seu charme e desde a última segunda-feira está presente na Expo Osaka Exposição Universal com um pavilhão projectado precisamente por um arquitecto japonês. Kengo Kuma que em contexto do tema “Oceano; Diálogo Azul”, desenhou um espaço utilizando milhares de cabos marítimos e de redes de pesca. O investimento global da participação portuguesa é de 21 milhões de euros.

Francisco Figueiredo

JOÃO ALMEIDA

SERÁ O MELHOR DE SEMPRE?

■ Será João Almeida o melhor ciclista profissional de sempre? A pergunta parece despropositada, até porque não tem uma resposta fácil. As épocas não se confundem, mas o que se pode escrever é que João Almeida quando parte para uma competição por etapas, tenha ela o valor que tiver, fá-lo como um dos candidatos ao triunfo final. E essa sensação só por outra vez o desporto português a pode viver. Com Joaquim Agostinho. Mas lá está, a coisa já tem meio século, por aí, e o ciclismo profissional de hoje nada tem a ver com as condições de outrora. Agostinho, poço de força física, venceu na mítica escalada de Alpe d’Huez em 1979, e esse feito, tal como outros excelentes resultados no Tour de France e na Vuelta, fizeram dele uma lenda.



Depois de Joaquim Agostinho, João Almeida é o português do ciclismo sempre candidato a ganhar

Hoje não apenas pela tecnologia associada às máquinas, pelos orçamentos envolvidos, pelo preparo físico dos atletas, mas sobretudo pela força da

mente, tudo é diferente. Até Portugal se foi tornando um país mais competitivo. Foi na década de 90 do século passado que o paradigma começou a mudar, quando alguns ciclistas portugueses passaram a integrar os quadros das melhores equipas da Europa. Aos poucos os resultados foram aparecendo, e há mais de uma década fizemos a mesma pergunta quando Rui Costa se tornou campeão do mundo, ganhou a Volta à Suíça e etapas no Tour. Acontece que o recente vencedor da Volta ao País Basco, tem apenas 26 anos de idade, é detentor de um palmarés invejável, e de uma ambição inegável. As vitórias estão na sua cabeça. Veremos se a pergunta que aqui fazemos, terá resposta.

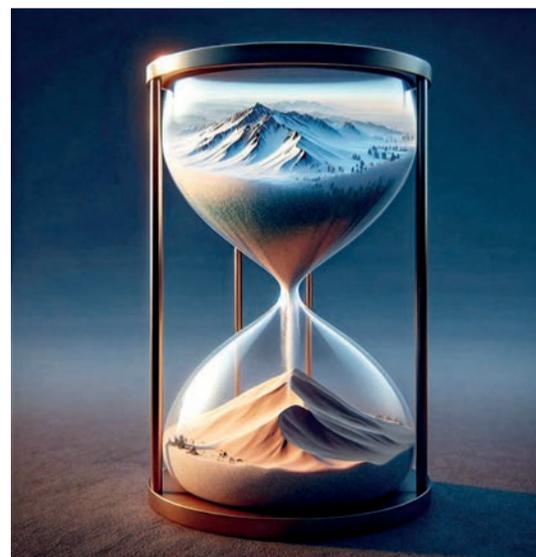
Francisco Figueiredo

CLIMA

PLANOS MUNICIPAIS

■ Quando ouvimos falar de “smart cities”, pensamos de imediato em cidades a pensar num futuro mais sustentável, cidades pensadas para uma intervenção eficiente nos campos da mitigação das emissões de gases de estufa e de adaptação às alterações climáticas. Cidades com um verdadeiro Plano de Acção Climática, elaborado segundo a Lei de Bases do Clima. Seria de esperar que os municípios portugueses estivessem sintonizados com a realidade das alterações dos climas, e com as consequências que as mudanças provocam no modo e qualidade de vida dos cidadãos, das comunidades. O país tem 308 municípios, e apenas 150 têm um Plano Municipal de Acção Climática (PMAC) em execução ou em consulta pública. Um ano após a data limite imposta pela nova legislação, há ainda 158 municípios que não cumprem a obrigatoriedade destes planos que são nada mais nada menos, as respostas que cada município deve dar, tendo em conta as especificidades das regiões, face à urgência climática. Em muitos casos, não há acção, não há ideias, não há como estruturá-las. No que respeita ao clima, está quase tudo por fazer. Elaborado pela Get2C, uma empresa que tem acompanhado a acção climática nas autarquias, o Mapa de Acção Climática Municipal revelou inacção preocupante, e em muitos casos total ignorância sobre os passos a dar pelos responsáveis locais e regionais. Em Portugal a emergência climática é lei desde 2022, mas as mediadas a aplicar para nos adaptarmos continuam adiadas. A neutralidade carbónica em 2045 é uma das metas, mas ao ritmo lento com que avançamos, torna-se quase impossível a concretização de objectivos. O Ministério do Ambiente e Energia de um governo em gestão crê no sucesso da política para o clima, mesmo que ainda não tenha sido criado o Conselho Nacional para a Acção Climática.

Francisco Figueiredo



O ritmo é lento para atingir a neutralidade climática

ÚLTIMA PÁGINA

UM SONHO POR CUMPRIR

“Pelo sonho é que vamos, comovidos e mudos. Chegamos? Não chegamos? Partimos. Vamos. Somos.” Na rua Direita, ao cimo do povo, no lugar da antiga farmácia, situa-se um edifício grande que recorda o sonho que o António Felício Mendes iniciou, e a determinação e coragem de assumir o projeto de o por de pé. Ao passar, vemos que continua sem utilização e se vai degradando, esquecendo-nos que foi comprado (à família Viana) para ser a sede da Fundação Felício Mendes. O edifício, objeto de requalificação (cerca de 200 mil euros), vai para 10 anos, tem o interior totalmente preparado e dividido para apoio a várias valências, segundo o uso que lhe vier a ser dado. Esperam as pessoas que tenha uma utilidade condigna. Porém, acabadas as obras, alguém guardou as chaves e o edifício parou no tempo, sem o uso para que fora pensado pelo António Felício: haver uma casa disponível para dar resposta a carências várias das gentes do Teixoso, lugar aquele que se apresenta como o espaço ideal para realizar atividades sociais, culturais, profissionais e de ordem espiritual. Embora se tenham perdido bastantes anos, com reflexo na conservação do edifício e na perda de projetos possíveis de por em andamento, é altura de sair do impasse, dar ao edifício a utilidade para que foi pensado, e encontrar uma solução digna.

Avelino Pinto

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O LUÍS NABAIS DA FARMÁCIA MELO, EM PENAMACOR TAMBÉM LÊ O NOTÍCIAS DA COVILHÃ



EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... / Joaquim Antunes

AUTOR DO LIVRO "D. JERÓNIMO DO BARCO"

Quem era este D. Jerónimo, onde nasceu, em que ano?

D. Jerónimo da Soledade do Barco nasceu há 250 anos, a 2 de novembro de 1774, na aldeia do Barco, Covilhã. Frade franciscano, foi bispo de Cabo Verde, de cuja diocese foi prelado até 1832. Foi deputado às Cortes Gerais da Nação e consultor dos Negócios Estrangeiros para as questões ultramarinas. Após o período conturbado que se seguiu à implantação do liberalismo, foi uma espécie de “bispo emérito tutelar” da Igreja Católica. Em 1843, foi eleito primeiro presidente da Sociedade Católica, que pretendia reevangelizar o País e restaurar a influência da Igreja. Morreu

em 1852. Sinal da sua importância social e política, foi enterrado na igreja de N. Sr^a da Conceição da Carreira, anexa ao Palácio da Rainha, em Lisboa, onde atualmente é a Academia Militar, com permissão régia.

O que de marcante deixou durante a sua vida?

A vida dele cruza vários momentos da história do liberalismo em Portugal, desde a guerra civil de 1832 a 1834, a extinção das Ordens Religiosas, a revolta da Maria da Fonte e a Guerra da Patuleia. Nesse período, a Igreja Católica lusitana passou por “um funesto cisma” e o bispo do Barco desempenhou vários cargos sendo geralmente



D. Jerónimo do Barco, um desconhecido até na sua terra, viveu uma vida destacada”



apontado como equidistante entre liberais e absolutistas, com pendor constitucionalista, o que lhe favoreceu a ação de apaziguamento entre o Estado e a Santa Sé.

Porque surgiu a ideia de fazer este livro?

O livro nasceu da constatação de que D. Jerónimo do Barco, um desconhecido até na sua terra, viveu uma vida destacada e foi partícipe em momentos importantes da nossa história. O livro pretende, assim, revelar esta personalidade do século XIX e situar o prelado no seu tempo, relatando também muitos episódios na nossa história da Beira Baixa.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ